Desenho de personagem de desenho animado

Descrição gerada automaticamente com confiança média

|  |
| --- |
|  |

FELIPE ALVES DE MORAIS

**A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE ECONÔMICA DE 2009 A 2023.**

CAMPO MOURÃO

2024

|  |
| --- |
|  |

FELIPE ALVES DE MORAIS

**A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE ECONÔMICA DE 2009 A 2023.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a disciplina de Monografia do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campusde Campo Mourão como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Profa. Dra. Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera.

CAMPO MOURÃO

2024

FELIPE ALVES DE MORAIS

**A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE ECONÔMICA DE 2009 A 2023.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a disciplina de Monografia do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná – Campusde Campo Mourão como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Dra. Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera

Universidade Estadual do Paraná – Campus Campo Mourão

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Titulação e nome do(a) Professor(a) Membro(a) da banca

Universidade Estadual do Paraná – Campus Campo Mourão

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Titulação e nome do(a) Professor(a) Membro(a) da banca

Universidade Estadual do Paraná – Campus Campo Mourão

Campo Mourão, 25 de novembro de 2024

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, aos meus pais, dona Rosa e sr. Francisco, à minha amada Hayssa, à UNESPAR, ao colegiado de Ciências Econômicas e à professora Aline.

*"O objetivo da economia não é simplesmente a acumulação de riqueza, mas o aumento do bem-estar."*

*(John Maynard Keynes)*

**RESUMO**

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) busca evidenciar a geração e distribuição da riqueza, bem como, o impacto socioeconômico das entidades. Este estudo, fundamentado em uma base teórica robusta, concatenando o conhecimento já produzido sobre o tema com diferentes perspectivas e análises. Investigou os resultados de 700 companhias listadas na B3 entre 2009 e 2023, com o objetivo de explorar a relevância da DVA como instrumento de mensuração socioeconômica. Foram apresentados e analisados padrões e tendências na remuneração do Governo, Pessoal, Financiadores Externos e Acionistas, utilizando métodos estatísticos e econométricos, como a Análise de Variância Multivariada (MANOVA). Abrangendo os setores econômicos de Comércio e Serviços, Financeiro, Indústria, Infraestrutura e Energia. Os resultados destacam aspectos centrais da geração e distribuição da riqueza, apresentando distinções setoriais, por exemplo, a dinâmica que ocorrem as distribuições do setor Financeiro com as maiores remunerações relativas do Pessoal, também indicadores entre agentes econômicos, com o Governo apresentando-se como maior beneficiado nas distribuições do Valor Adicionado, além de padrões estatísticos significativos. Aspectos estes do estudo que possibilitam maior compreensão do tema, oferecendo subsídio para a tomada de decisão, investimentos e políticas públicas, a fim de promover o desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado; distribuição de riqueza; desenvolvimento econômico.

**ABSTRACT**

The Value Added Statement (VAS) aims to highlight the generation and distribution of wealth, as well as the socioeconomic impact of entities. This study, grounded in a robust theoretical framework, integrates existing knowledge on the subject with different perspectives and analyses. It investigated the results of 700 companies listed on the B3 between 2009 and 2023, with the objective of exploring the relevance of the VAS as a tool for socioeconomic measurement. Patterns and trends in the remuneration of the Government, Personnel, External Financiers, and Shareholders were presented and analyzed using statistical and econometric methods, such as Multivariate Analysis of Variance (MANOVA). The study encompasses the economic sectors of Commerce and Services, Finance, Industry, Infrastructure, and Energy. The results highlight key aspects of wealth generation and distribution, presenting sectoral distinctions. For example, the Finance sector showed the highest relative remuneration for Personnel, while the Government stood out as the main beneficiary in the distribution of Value Added. Furthermore, significant statistical patterns among economic agents were identified. These aspects of the study provide insights into the topic, offering support for decision-making, investments, and public policies aimed at promoting economic development.

Keywords: Value Added Statement; wealth distribution; economic development.

**LISTA DE FIGURAS**

[Figura 1 – Fluxo Circular da Renda, Economia Aberta e com Governo 22](#_Toc183357934)

[Figura 2 – Fluxo da pesquisa quantitativa 37](#_Toc183357935)

[Figura 3 – Proposta de Fluxo da Estatística Aplicada 42](#_Toc183357936)

[Figura 4 – Distribuição do Valor Adicionado Absoluta (R$ Bilhões) e Relativa (%) de 2009 a 2023 58](#_Toc183357937)

[Figura 5 – Distribuição relativa (%) do Valor Adicionado entre Governo, Pessoal, Acionistas (RCP), e Terceiros (RCT) de 2009 a 2023 59](#_Toc183357938)

[Figura 6 – Dispersão de Pessoal, Governo, RCT e RCP por suas Receitas 60](#_Toc183357939)

[Figura 7 – Gráfico de Resíduos por Valores Ajustados da MANOVA 61](#_Toc183357940)

[Figura 8 – Coeficientes das ANOVA em relação a Receitas 62](#_Toc183357941)

[Figura 9 – Boxplot dos Interceptos e Coeficientes da MANOVA 63](#_Toc183357942)

**LISTA DE QUADROS**

[Quadro 1 – Estrutura da Demonstração do Valor Adicionado DVA 29](#_Toc183029220)

[Quadro 2 – Descrição da geração do valor adicionado 31](#_Toc183029221)

[Quadro 3 – Descrição da Distribuição do Valor Adicionado 33](#_Toc183029222)

[Quadro 4 – Resultados da pesquisa na CAPES com o tema DVA 35](#_Toc183029223)

[Quadro 5 – Classificação dos Setores de Atividade em Setores Econômicos 39](#_Toc183029224)

[Quadro 7 – Indicadores de análise da DVA 41](#_Toc183029225)

[Quadro 8 – Medidas de Tendências Centrais 43](#_Toc183029226)

[Quadro 9 – Medidas de Dispersão 44](#_Toc183029227)

**LISTA DE GRÁFICOS**

[Gráfico 1 – Índice de Gini per capita a preços médios por ano 25](#_Toc183357924)

[Gráfico 2 – PIB Nominal e PIB Real 2009 - 2023 26](#_Toc183357925)

[Gráfico 3 – Valor de Mercado, com base no Ibovespa 2002 à 2023 27](#_Toc183357926)

[Gráfico 4 – Participação Relativa das Companhias na B3 por Setor de 2009 a 2023 49](#_Toc183357927)

**LISTA DE TABELAS**

[Tabela 1 – Frequência de companhias observadas de 2009 a 2023 48](#_Toc183357897)

[Tabela 2 – Indicadores Financeiros dos setores de Comércio e Serviços de 2009 a 2023 51](#_Toc183357898)

[Tabela 3 – Indicadores Financeiros do setor Financeiro de 2009 a 2023 52](#_Toc183357899)

[Tabela 4 – Indicadores Financeiros do setor Industrial de 2009 a 2023 53](#_Toc183357900)

[Tabela 5 – Indicadores Financeiros dos setores de Infraestrutura e Energia de 2009 a 2023 55](#_Toc183357901)

[Tabela 6 – Distribuição do Valor Adicionado entre os Agentes Econômicos, Valores Absolutos (R$ Bilhões) e Relativos (%) de 2009 a 2023 56](#_Toc183357902)

[Tabela 7 – Análise Multivariada MANOVA 61](#_Toc183357903)

[Tabela 8 – Análise de Variância ANOVA Individuais (Post Hoc) 62](#_Toc183357904)

**LISTA DE EQUAÇÕES**

Equação 1 – Análise de Variância Multivariada MANOVA **Erro! Indicador não definido.**

Equação 2 – Fórmula Matricial MANOVA **Erro! Indicador não definido.**

Equação 3 – Modelo Proposto para o Estudo **Erro! Indicador não definido.**

**SUMÁRIO**

[1 INTRODUÇÃO 15](#_Toc183270475)

[1.2 TEMA 16](#_Toc183270476)

[1.2.1 Problema de Pesquisa 16](#_Toc183270477)

[1.2.2 Delimitação do Tema 17](#_Toc183270478)

[1.3 HIPÓTESES 17](#_Toc183270479)

[1.4 OBJETIVOS 18](#_Toc183270480)

[1.4.1 Objetivo Geral 18](#_Toc183270481)

[1.4.2 Objetivos Específicos 18](#_Toc183270482)

[1.6 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 20](#_Toc183270483)

[2. REVISÃO TEÓRICA 21](#_Toc183270484)

[2.1 A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL 22](#_Toc183270485)

[2.2 AS COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO 26](#_Toc183270486)

[2.3 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) 27](#_Toc183270487)

[2.3.1 Diferenças Entre o Conceito Contábil e Econômico 28](#_Toc183270488)

[2.3.2 Definição e Estrutura dos Elementos da DVA 29](#_Toc183270489)

[2.4 REVISÃO DA LITERATURA 33](#_Toc183270490)

[2.4.1 Pesquisas Produzidas Sobre o Tema 33](#_Toc183270491)

[2.4.2 Revisão de Publicações da CAPES 34](#_Toc183270492)

[3 MATERIAIS E MÉTODOS 37](#_Toc183270493)

[3.1 COLETA DE DADOS 37](#_Toc183270494)

[3.1.1 Portal Dados Abertos CVM 38](#_Toc183270495)

[3.1.2 Tratamento dos Dados 38](#_Toc183270496)

[3.2 Indicadores de análise da DVA 40](#_Toc183270497)

[3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS 42](#_Toc183270498)

[3.3.1 Estatística Descritiva 43](#_Toc183270499)

[3.3.2 Inferências Econométricas 44](#_Toc183270500)

[3.3.2.1 Análise de Variância Multivariada MANOVA 45](#_Toc183270501)

[3.3.2.2 Análises Post hoc com ANOVA 47](#_Toc183270502)

[4. RESULTADOS 48](#_Toc183270503)

[4.1 AMOSTRA E COMPOSIÇÃO 48](#_Toc183270504)

[4.2 ANÁLISE SETORIAL 49](#_Toc183270505)

[4.3 ANÁLISE REGIONAL 50](#_Toc183270506)

[4.3 INDICADORES FINANCEIROS 50](#_Toc183270507)

[4.3.1 Comercio e Serviços 51](#_Toc183270508)

[4.3.2 Financeiro 52](#_Toc183270509)

[4.3.3 Indústria 53](#_Toc183270510)

[4.3.4 Infraestrutura e Energia 54](#_Toc183270511)

[4.4 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO 56](#_Toc183270512)

[4.4 COMPORTAMENTO E INFERÊNCIAS ECONOMÉTRICAS 59](#_Toc183270513)

[5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 65](#_Toc183270514)

[REFERÊNCIAS 65](#_Toc183270515)

# 1 INTRODUÇÃO

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) surgiu como um importante instrumento para medir a geração de riqueza e sua distribuição entre os diversos agentes econômicos, como pessoal, governo, acionistas e financiadores externos. Instituída no Brasil em 2007 pela Lei 11.638/2007, a DVA tornou-se obrigatória para as companhias de capital aberto, consolidando-se como uma ferramenta essencial para a análise financeira e socioeconômica das empresas. Nota-se no cenário atual a crescente demanda por transparência e responsabilidade social. Destarte, a DVA permite não apenas avaliar a eficiência econômica das empresas, mas também compreender como elas contribuem para o desenvolvimento econômico, por evidenciar a geração e distribuição da riqueza.

Este trabalho tem por objetivo principal investigar o comportamento da geração e distribuição da riqueza das companhias de capital aberto no Brasil, utilizando a DVA como ferramenta de análise. Com cobertura temporal de 2009 a 2023, verificando os resultados dos setores econômicos: Financeiro, Infraestrutura e Energia, Comércio e Serviços e Indústria. Portanto, pretende-se evidenciar padrões consistentes na distribuição do valor gerado pelas companhias. De forma que a pesquisa ofereça análises importantes sobre a dinâmica da geração de valor das companhias e seu impacto socioeconômico.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com o intuito de demonstrar como as instituições atuam na sociedade, o Balanço Social surgiu para apresentar de modo qualitativo e quantitativo, informações referentes à saúde, educação, meio ambiente, trabalho, geração de emprego e renda, dentre outros aspectos (Fontes, 2002). Desta forma, apresentando os benefícios, contribuições e impacto das instituições na sociedade. Originando-se na década de 1960, principalmente nos Estados Unidos e Europa, o Balanço Social teve sua formulação idealizada de forma a apresentar de modo público as atividades sociais das empresas (Kruger, 2018).

Na segunda metade da década de 1990, o sociólogo Herbert de Souza juntamente com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) levantaram discussões quanto à disseminação dos conceitos do Balanço Social entre o empresariado nacional, iniciando, portanto, o processo pelo qual foi introduzida a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) no Brasil (Souza, 1997).

Em 2007, a Lei 11.638/2007 tornou a DVA demonstração financeira obrigatória para as companhias de capital aberto e empresas de grande porte no Brasil. No ano seguinte, 2008, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) em conjunto com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovaram o Pronunciamento Técnico CPC 09, que trata da Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Consolidando-se um instrumento da mensuração da riqueza gerada e distribuída, a DVA é fonte de informações ótimas para investigações sobre a geração de valor e sua respectiva distribuição (Lorendo, 2015). Formando campo fértil de estudo para investigações econômicas, financeiras, gestão empresarial, gestão pública e principalmente o desenvolvimento socioeconômico.

## 1.2 TEMA

A DVA, tema central deste trabalho, que compõe o rol de demonstrações financeiras das empresas, oferece material favorável para investigações quanto ao impacto socioeconômico produzido por empresas, companhias e entidades. Onde, pode-se obter informações relevantes sobre como as instituições distribuem o valor gerado entre os diferentes agentes econômicos, sendo estes Pessoal, Governo, Acionistas e Financiadores externos.

### 1.2.1 Problema de Pesquisa

A partir das demonstrações das companhias de capital aberto listadas na Bolsa de Valores (B3), buscou-se verificar como a DVA desempenha seu papel – enquanto implementação dos conceitos do Balanço Social –, em mensurar o impacto socioeconômico das instituições.

Destarte, podem ser verificadas respostas para perguntas pertinentes, como as que seguem: a) Existem padrões e proporcionalidades identificáveis na distribuição da riqueza entre os agentes econômicos? Se sim, esses padrões se mantêm constantes ao longo do tempo? b) De que forma as variações nas Receitas das empresas impactam a distribuição da riqueza? Há diferenças significativas nesse impacto entre os diversos agentes econômicos (Pessoal, Governo, Acionistas e Financiadores Externos)? c) É possível inferir, a partir das participações dos agentes econômicos na distribuição da riqueza, indicadores de melhoria ou deterioração em sua qualidade de vida?

### 1.2.2 Delimitação do Tema

Utilizando as bases de dados abertos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que abrangem documentos de 2009 a 2023 – considerando as companhias que entregaram tais documentos em seus respectivos prazos e que compreendem todo o período fiscal equivalente, a fim de padronização dos dados. Foram identificadas informações sobre as Receitas, Geração e Distribuição do Valor Adicionado das empresas, a fim de verificar os comportamentos e tendências do mercado, como um todo, quanto a distribuição do valor adicionado, isto é, distribuição da riqueza.

Observa-se, a interdisciplinaridade do tema, unindo conceitos da contabilidade, bem como do desenvolvimento econômico e de responsabilidade social (CPC 09, 2023). A análise da DVA e os conceitos que envolvem sua estrutura, apresentam certa complexidade, exigindo dedicação para a assertividade ao tratar do tema. Mostrando-se necessários conhecimentos na área da contabilidade, legislação fiscal e tributária, mercado financeiro, setores econômicos, matemática financeira, estatística e econometria.

## 1.3 HIPÓTESES

Com base no estudo da DVA das companhias de capital aberto listadas na B3, buscou-se compreender como ocorre a dinâmica de geração de distribuição da riqueza. Os dados apresentaram indícios de serem capazes de fornecer embasamento empírico, de forma a descrever o comportamento e a correlação entre geração e distribuição do valor adicionado. Considerando os respectivos agentes econômicos que participam das atividades das empresas. Verificou-se, principalmente, as duas hipóteses a seguir:

H1: a DVA permite compreender a geração e distribuição da riqueza no contexto nacional.

H2: há padrões estatísticos entre a geração e distribuição da riqueza com base na DVA e a partir desta análise obter resultados estatisticamente significativos.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho foi verificar a importância da DVA para mensuração do impacto socioeconômico das empresas na sociedade. Reunir material teórico relevante e assim a partir de um embasamento metodológico sólido – utilizar o ferramental técnico e teórico das Ciências Econômicas –, com foco em produzir análises empíricas consistentes e fundamentadas nos textos produzidos sobre o tema. Ou seja, concatenar conceitos interdisciplinares, visto a natureza dos dados abordados e proporcionar o enriquecimento do conhecimento já produzido sobre o tema.

Portanto, o presente trabalho visa apresentar diferentes óticas de investigação e análises da DVA, tendo como embasamento os principais textos produzidos até então, bem como expor o objeto de estudo e fornecer *insights* sobre a dinâmica econômica das empresas no contexto nacional.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

Com o uso de técnicas estatísticas e econométricas, partindo dos pressupostos e conceitos da DVA, viabiliza-se a mensuração das características que compõem a geração das receitas pelas empresas, seus respectivos dispêndios, carga tributária, resultados operacionais e financeiros. Esta análise proporciona uma visão detalhada da distribuição da riqueza gerada entre os agentes econômicos, sendo eles Pessoal, Governo, Acionistas e Financiadores Externos, quantificando suas respectivas participações nesse processo distributivo.

A ISO 26.000 (2010), Diretrizes Sobre Responsabilidade Social, expõe – quanto ao caráter econômico –, a responsabilidade social das entidades, que devem englobar, melhores formas de produção, melhor distribuição e consumo de bens e serviços, uso consciente dos recursos naturais, preservação do meio ambiente, preservação da vida, entre outros. Portanto, utilizando testes estatísticos e econométricos – verificando a robustez dos modelos propostos e utilizados na investigação empírica – de como as atividades das entidades ocorrem, desde suas receitas, eficiência operacional e financeira até a distribuição da riqueza geradas entre Pessoal, Governo, Acionistas e Financiadores externos, apresentando suas respectivas correlações. Assim, é possível avaliar de forma concreta e fundamentada a atuação das entidades no contexto econômico e social.

1.5 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento econômico, de acordo com Furtado (1992), necessita de modernização da produção e suas técnicas, alinhadas com mudanças na estrutura de distribuição da renda, sem isso, ocorre o subdesenvolvimento, cujas características surgem pelo desequilíbrio entre o avanço técnico da produção e o impacto deste sobre o estilo de vida. Observando também Schumpeter (1997), os elementos para o desenvolvimento econômico envolvem, trazer novos e melhores produtos e serviços ao mercado, buscando sempre a forma mais eficiente de produção, onde o ponto central para que essa dinâmica econômica ocorra, fomentando e favorecer o capital humano (Schultz, 1987).

A compreensão com exatidão das interações entre os agentes econômicos perpassa o processo de desenvolvimento econômico, desta forma, faz-se necessária análises empíricas de dados alinhadas a embasamentos teóricos sólidos. De forma a fornecer conhecimento e informações essenciais para a tomada de decisão dos agentes econômicos, tanto para a aplicação de políticas públicas assertivas, quanto no âmbito empresarial e da sociedade em geral.

O estudo dos números, valores e variáveis, ao passar pelo crivo técnico e pragmático do ferramental teórico das Ciências Econômicas, difere-se dos demais estudos. Sendo pertinente apenas para verificar correlações entre variáveis, mas também a existência ou não de causalidade entre suas variáveis. Abordagem esta que permite a construção de modelos e maior assertividade na tomada de decisão (Gujarati; Poter, 2011).

A partir da análise da DVA, é possível extrair informações úteis à sociedade, visando seu desenvolvimento, a respectiva relevância no cenário econômico, o comportamento da geração e distribuição da riqueza ao longo do tempo. Explorando as estatísticas descritivas e passando pelo crivo econométrico de suas respectivas causalidades ou ausência destas. Destarte, a DVA e sua evidenciação a respeito da geração e distribuição da riqueza faz-se pertinente ao conhecimento econômico, possibilitando entre outros fatores, o desenvolvimento socioeconômico.

## 1.6 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

O presente trabalho está subdividido em cinco capítulos, dos quais partindo da introdução e contextualização do tema, realizou-se a discussão acerca da problemática da pesquisa. Além disso, foram expostas as hipóteses, os objetivos gerais e específicos, bem como a justificativa para a realização deste estudo. Seguindo para a revisão teórica, há, portanto, a apresentação dos textos produzidos e os conceitos que compõem a discussão do tema. Em seguida foi apresentado o ferramental metodológico, descrevendo os métodos e procedimentos utilizados para a produção dos resultados, aplicando os conceitos e técnicas de pesquisa das Ciências Econômicas. Incluindo também os instrumentos de coleta de dados, o delineamento da amostra e os métodos de análise dos dados utilizando estatística e econometria. Isto posto, são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a pesquisa, detalhando-os. Encerrando assim, com o apontamento de suas contribuições, limitações e sugestões para trabalhos futuros, bem como a aplicabilidade dos resultados.

# 

# 2. REVISÃO TEÓRICA

Nota-se em um texto científico, em sua estrutura a importância da fundamentação teórica, revisão dos textos já produzidos, definição do tipo de pesquisa, seu respectivo contexto, escopo e objetivos da pesquisa (Gil, 2002). Nesta etapa o objetivo é concatenar os conceitos centrais, sua justificativa e discutir o tema de forma fundamentada. Esta investigação, denominada pesquisa bibliográfica, é estruturada em livros, artigos, jornais e periódicos científicos, bem como na documentação dos dados disponíveis sobre o tema. Observa-se também, que a pesquisa bibliográfica não resulta em apenas repetição dos textos já produzidos, mas em uma abordagem reflexiva, composta por investigações minuciosas, convergindo novos paradigmas, assim como o método dialético, contrapondo teses, antíteses e sínteses, onde o objeto do estudo pode passar por constante revisão (Lakatos; Marconi, 2017).

A pesquisa foi realizada baseando-se em artigos publicados em periódicos, livros, revistas científicas, jornais, além das bases de dados da CVM e sua respectiva documentação. Observou-se – nos trabalhos disponíveis nos repositórios públicos e CAPES –, que os textos científicos sobre o tema foram elaborados por profissionais e pesquisadores, majoritariamente, oriundos das ciências sociais aplicadas, com ênfase na área da contabilidade. Deste modo, para levantar ideias que perpassa as áreas – onde apesar de correlatas, possuem suas particularidades –, buscou-se temas de interesse das ciências econômicas como norte das investigações da DVA, pautando-se no material e metodologia criteriosa das ciências contábeis. Comparando conceitos, buscando identificar uma aplicação prática das informações extraídas da DVA, sob a ótica das ciências econômicas.

Pode-se expressar, a relevância do tema para com o desenvolvimento econômico através do entendimento do nível de renda e sua distribuição na sociedade. Temática esta que se mostra particularmente atual, amplamente presente nas discussões econômicas (Bresser-Pereira, 2008; Furtado, 2019).

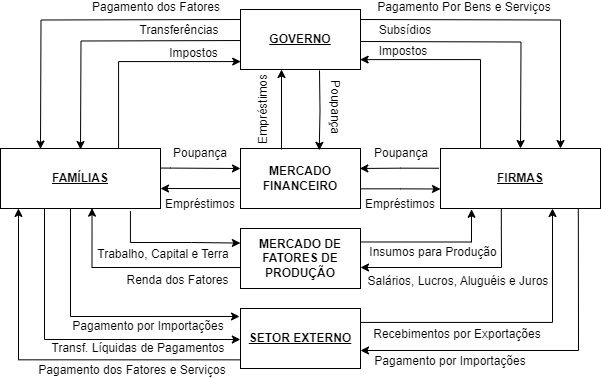
Isto posto, delineia-se o fluxo da pesquisa, que compreende: identificação do tema, definição de seu escopo e relevância social; levantamento de material contendo informações históricas, conceitos, definições, bem como diferentes visões e paradigmas produzidos sobre o tema. Após uma criteriosa revisão, propõe-se, de forma estruturada, uma base teórica para a aferição empírica dos fatos expostos pela DVA. Eco (2008) observa: “Fazer uma tese significa, pois, aprender a pôr ordem nas próprias ideias e ordenar os dados: é uma experiência de trabalho metódico [...] que, como princípio, possa também servir aos outros.”

Segue-se, então, para a revisão histórica e contemporânea da distribuição de renda no Brasil, revisão da literatura sobre o tema, as companhias de capital aberto, o detalhamento da DVA e a descrição de seus elementos.

## 2.1 A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL

A economia estuda o processo de geração de distribuição da riqueza, principalmente de forma macroeconômica, observando os fatores de produção, emprego, consumo e suas movimentações monetárias. Disso é abstraído o Fluxo Circular da Renda, modelo que representa as interações dos agentes econômicos, refletindo como o dinheiro ou renda circula na economia e seus setores (Mankiw, 2013).

Figura – Fluxo Circular da Renda, Economia Aberta e com Governo

****

Fonte: elaboração própria.

A Figura 1, representa graficamente o Fluxo Circular da Renda, agregando os agentes econômicos nos seguintes grupos: Famílias, Firmas, Governo e o Setor Externo, interagindo entre si, comercializando bens e serviços e circulando a renda na economia.

Desta forma o modelo simplifica as interações econômicas, facilitando sua compreensão, podendo ser descrito da seguinte forma. As Famílias ofertam serviços e fatores de produção, por exemplo, trabalho, terra e capital para empresas, Governo e Setor Externo, recebendo pagamentos e transferências destes. As famílias consomem bens e serviços, importadas ou não, das quais realizam seus pagamentos de impostos. Deste há o dispêndio de parte de sua renda, o restante torna-se poupança. As empresas, por sua vez, recebem pela venda de bens e serviços para as Famílias, Governo e Setor Externo, além de subsídios governamentais, pagam impostos. O Governo arrecada taxas e impostos das empresas, famílias. O Setor Externo obtém receitas das exportações e faz pagamentos de importações e serviços de fatores. O mercado financeiro acumula poupanças de famílias, empresas e governo, investindo-as em forma de empréstimos, garantindo um fluxo contínuo e completo de renda.

Portanto, de tal fluxo é possível introduzir o conceito do Produto Interno Bruto (PIB) pela ótica do Valor Adicionado (VA), conforme produção, distinto do conceito contábil a ser explicado posteriormente neste trabalho. Onde é notada a função desempenhada pelos agentes econômicos na formação da Renda nacional, de forma a apresentar suas inter-relações e como suas interações movimentam a economia.

Nota-se na literatura que temas envolvendo renda e riqueza, são constantes na história do pensamento econômico, tanto para as linhas de pensamento ortodoxas, quanto heterodoxas (Hoffmann, 1997), de forma a estudar a divisão da renda na sociedade, identificando como são estruturados os grupos de pessoas que contribuem para a formação da riqueza, nacional, regional ou mesmo individual.

Bresser-Pereira (2008), aponta a importância do capital físico e humano para o desenvolvimento econômico, onde em economias desenvolvidas há certa abundância de capital físico e relativa escassez em baixo nível de capital humano – haja visto o alto nível de investimento em educação. Contudo, o Brasil sofre da escassez em ambos os aspectos. Pontos focais para a explicação da situação econômica nacional. Furtado (1957) sobre a distribuição da renda, perpassa o processo de formação da economia nacional e fórmula que o processo de crescimento econômico voltado para o aumento do consumo de uma parcela pequena da população de maior renda, provocou discrepâncias quanto a geração e distribuição da renda.

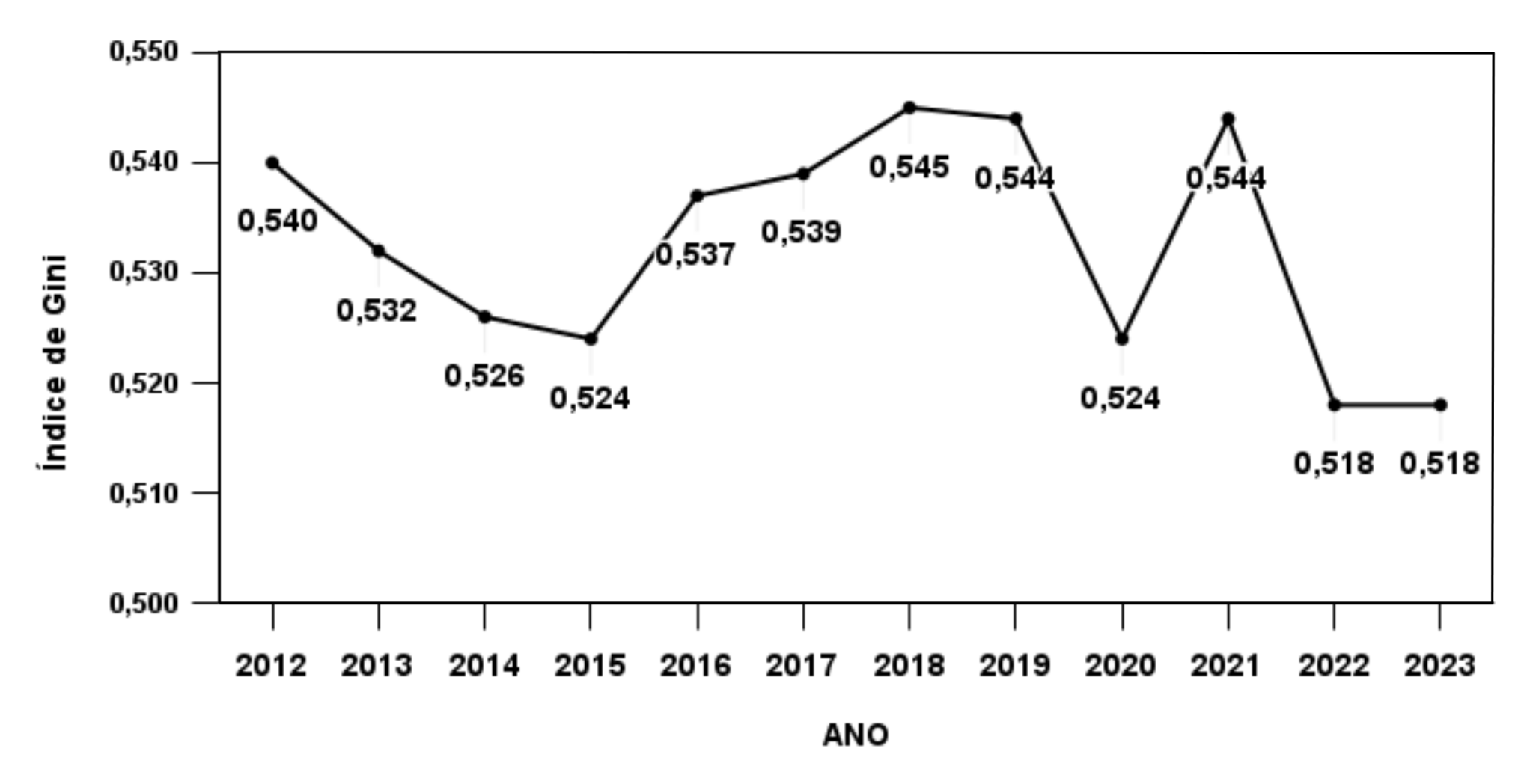
Celso Furtado (1957) aponta três mecanismos para superação do subdesenvolvimento brasileiro, partindo das características deste. O primeiro seria a integração da economia brasileira, uma vez que possui ilhas de desenvolvimento, concentrando-se em poucas regiões do país, causando efeitos prolongados para a geração quanto à distribuição da renda. Para sua superação, segue-se para o próximo passo, a superação dos desequilíbrios, chamando a atenção para uma maior participação das classes sociais no consumo, não ficando à margem da economia, sendo força de trabalho, mas com baixo consumo, na maior parte das vezes para a subsistência. Demonstrando, conforme os períodos históricos da economia brasileira, o crescimento econômico – que de fato ocorreu –, mas sobretudo, da necessidade de integração da sociedade como um todo, partilhando dos benefícios de uma economia eficiente e eficaz. Isto posto a terceira etapa, de integração com o setor externo e o desenvolvimento industrial, fecha o ciclo de superação de uma economia subdesenvolvida para uma economia dinâmica e com características pujantes de um desenvolvimento econômico realmente benéfico à sociedade.

Com tais conceitos em mente, há, portanto, a corroboração para a importância do conhecimento e compreensão da geração e distribuição da renda. Por diferentes perspectivas e abordagens, que permitam uma ampla gama de visões sobre o tema.

Segundo a Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o rendimento médio em 2023 foi em torno de R$ 3.100,00, sendo 3,1% maior que no ano anterior. Apresenta variações entre os anos, contudo, sem grandes mudanças, ou saltos nos níveis de renda. Vale ressaltar ainda os efeitos da inflação sobre a população de faixa de renda menor, impactando ainda mais o consumo das famílias de renda baixa. Como visão geral, a concentração da renda, em 2023 deu-se da seguinte forma: famílias de renda muito baixa ou baixa, 38,8%; famílias de renda média-baixa ou média, 30,3%; renda média-alta ou alta 7,9%. Apontando que a maioria das famílias no contexto econômico atual, possuem renda em torno de meio salário mínimo por pessoa.

Como forma de estimar a concentração da renda, pode ser observado o Índice de Gini, desenvolvido pelo estatístico italiano Conrado Gini em 1912 com o intuito de medir as proporções da renda de uma população dada a renda total. Seus valores variam de 0 a 1 (ou de 0 a 100), onde, quanto mais próximo de zero, há maior homogeneidade na distribuição da renda, e, o inverso quanto mais próximo de 1, há concentração da renda. A seguir observamos o histórico de tal índice no Brasil conforme apresentado pelo IBGE.

Gráfico – Índice de Gini per capita a preços médios por ano



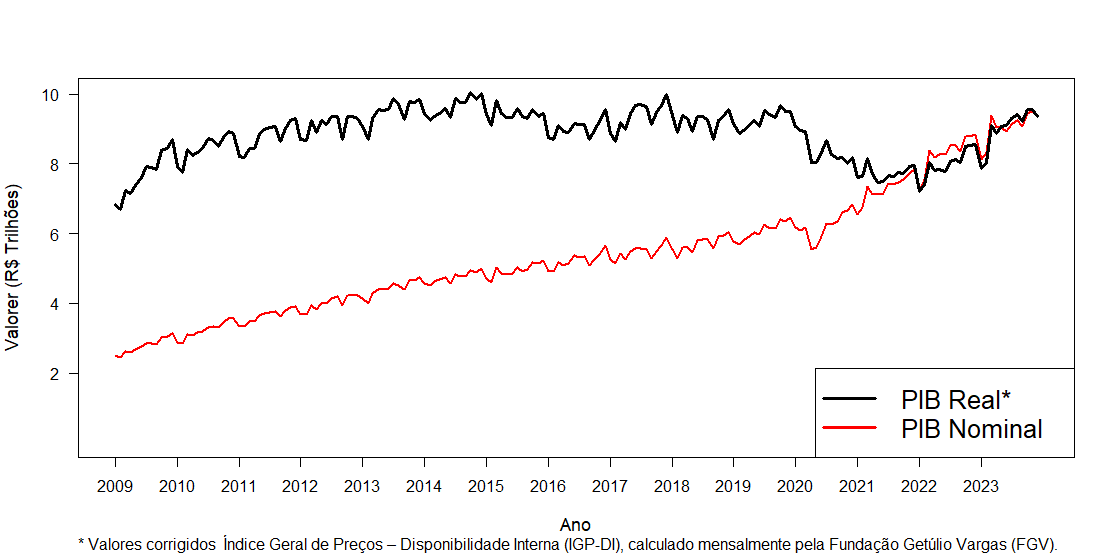
Fonte: elaboração própria.

Observa-se uma estabilidade no índice de Gini, com uma leve tendência de redução ao longo de mais de uma década. Contudo, ele permanece relativamente elevado, especialmente quando comparado a economias avançadas, que exibem valores consideravelmente mais baixos (Banco Mundial, 2023).

Junto a isso, observa-se também o crescimento econômico do PIB, com a ressalva de – avaliando os valores ajustados à inflação –, lateralizar em seu crescimento conforme Gráfico 2, durante os anos de 2015 a 2020.

Unindo os conceitos do PIB e Índice de Gini, observa-se o aumento do PIB brasileiro acompanhado de modesta redução da concentração da renda, ainda em níveis elevados, considerando os valores reais, ajustados à inflação, é observado certa dificuldade na superação do subdesenvolvimento, com progresso modesto, onde observa-se majoritariamente crescimento econômico com pouco desenvolvimento, conforme alertou Furtado (1992). O cenário econômico brasileiro é cheio de desafios, complexo e carente de auxílio para alcançar de forma plena suas capacidades de desenvolvimento.

Gráfico – PIB Nominal e PIB Real 2009 - 2023



Fonte: elaboração própria.

## 2.2 AS COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO

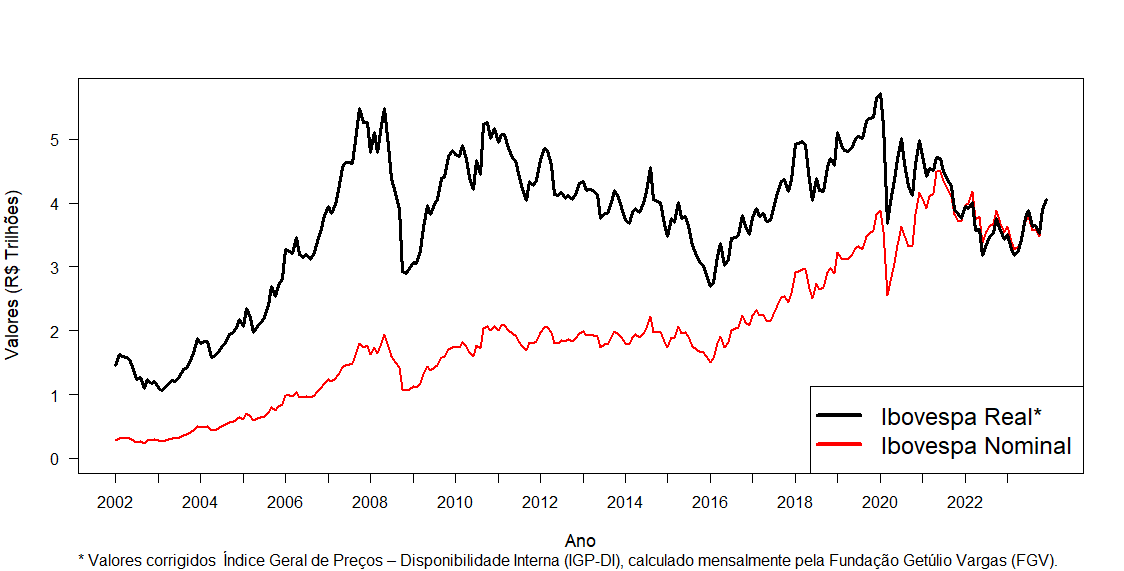
O Ministério da Cultura em parceria com a B3, documenta o surgimento do mercado de capitais no Brasil há mais de 200 anos, havendo registros das primeiras negociações de fretes de navios, seguros, câmbio entre outros. Em 23 de agosto de 1890, período de transição do da monarquia para o regime republicano no Brasil, o empresário Emílio Rangel Pestana fundou a Bolsa Livre, que mais tarde viria a dar origem a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Está qual, passou por uma série de mudanças e nomes até a atual Bolsa, Brasil, Balcão ou simplesmente B3.

As companhias de capital aberto no Brasil, conforme a CVM (2022), seguem as normas e legislações de 1976, onde objetivando a recuperação do mercado acionário, foram instituídas as Sociedades Anônimas S.A., em particular, as Sociedades Anônimas Públicas, são empresas que ofertam de modo público suas ações. A modernização do mercado acionário brasileiro foi impulsionada por regulamentações que o alinharam ao modelo norte-americano, especificamente o da *Securities and Exchange Commission* (SEC), que exerce a função de regular e supervisionar o mercado de capitais nos Estados Unidos.

Na década de 1990 a CVM aponta que houveram cerca de 550 companhias listadas na bolsa de valores, número que caiu para 440 na década de 2000 em 2024, a B3 registrou 439 companhias listadas, com capital aberto homologado ou subscrito. Quanto a importância financeira, dado o volume movimentado pela bolsa de valores, aponta a B3, atingiu marco histórico em 2021, movimentando em média US$ 5,2 bilhões por dia, valores que caíram para cerca de US$ 3,8 bilhões no primeiro trimestre de 2024, onde parte considerável desses valores é formada pela negociação de ações das companhias de capital aberto e demais ativos financeiros.

Conforme dados da B3, o Valor de Mercado, que corresponde ao valor de mercado das empresas que compõem a carteira teórica dos índices da bolsa brasileira, teve média mensal em 2023 de R$ 3,59 trilhões de reais, representando aproximadamente 33,1% do PIB, que foi R$ 10,85 trilhões de reais no mesmo ano. O Gráfico 3 mostra como ocorreram as variações de tal indicador de 2002 a 2023, observando os valores nominais e os valores reais corrigidos pelo IGP-DI do respectivo mês.

Gráfico – Valor de Mercado, com base no Ibovespa 2002 à 2023



Fonte: elaboração própria.

O mercado de capitais e de ações, que movimenta trilhões de reais, desempenha um papel estratégico na economia nacional ao promover que empresas captem recursos, ampliem suas operações gerem novos empregos e inovações.

## 2.3 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

A DVA apresenta de forma clara e de simples observação os resultados das atividades da empresa, além de evidenciar de forma inédita a distribuição da riqueza gerada (Batista, 2018). Torna-se uma demonstração contábil diferente das demais, tanto para seus usuários quanto para a elaboração de estudos, como defende Kruger et al. (2020): “A DVA, [...] como forma de mensuração da participação da empresa no contexto social, abordando um conceito puramente econômico, evidenciando quanto de valor a empresa agrega durante o seu processo produtivo [...]”. Dessa forma, confere-se a análise financeira – da DVA – a transparência na divulgação do impacto socioeconômico das instituições.

### 2.3.1 Diferenças Entre o Conceito Contábil e Econômico

Por sua vez, é importante pontuar o seguinte, observando o conceito da contabilidade de riqueza, definida como o valor adicionado pela empresa, correspondendo a diferença entre as receitas e os dispêndios, deduzindo a depreciação e somando-se os valores recebidos em transferência em determinado período no tempo (CPC 09, 2023); difere-se, portanto, do conceito econômico de riqueza, podendo ser definida como o acúmulo de bens que possuem valor de uso e de troca (Mill, 1884), conceituando-se a riqueza de forma a incorporar em sua definição características de “estoque”. Sobre as diferenças entre os conceitos de riqueza entre economia e contabilidade, discorre o Pronunciamento Técnico:

A DVA utiliza como base para a sua elaboração os dados contábeis, logo, segue os padrões contábeis que estão sendo utilizados para a produção das demonstrações contábeis. Assim, naturalmente, haverá diferenças entre o conceito econômico de valor adicionado versus o conceito contábil, o que não constitui impedimento ao uso do conceito de valor adicionado utilizado pela contabilidade, já que este é apurado com base em práticas contábeis consistentes e dados reais das empresas, além de ser passível de auditoria [...]. Por exemplo, o PIB considera o valor de mercado dos bens e serviços produzidos na economia. No entanto, o valor adicionado calculado pelos critérios contábeis utiliza como base a Demonstração do Resultado do Período, e esta segue o Regime de Competência, logo, considera que a riqueza foi gerada pela entidade somente quando os bens e serviços foram, em geral, vendidos, ou seja, transferidos a terceiros (CPC 09, 2023, p. 23).

Dito isso, verifica-se similaridades e distinções dos conceitos de Valor Adicionado (VA), ou mesmo Riqueza, entre Economia e Contabilidade, o que não invalida a abordagem interdisciplinar deste. Considerando tais pontos, a abordagem da DVA gera informações de natureza microeconômica, como complementa o CPC 09 (2023), ou mesmo macroeconômicas em certos aspectos (Batista, 2018).

A seguir vejamos a estruturação do documento bem como o detalhamento e definição de seus componentes.

### 2.3.2 Definição e Estrutura dos Elementos da DVA

Conforme Pronunciamento Contábil (CPC 09, 2023), a DVA evidencia o valor adicionado pela empresa decorrente de suas atividades. Apresenta a geração e distribuição da riqueza, além de detalhar a respectiva participação de cada agente econômico em suas distribuições. A seguir é apresentada a estrutura básica que pode ser aplicada a demonstração, ressaltando que de acordo com o tipo de atividade da empresa, pode apresentar alterações em sua composição – exemplo disso são as instituições financeiras, seguradoras e de previdência –, de modo geral, o modelo abaixo é aplicável a todas as empresas.

Conforme Quadro 1, elaborado com base no CPC 09 (2023), a DVA está estruturada em duas partes, sendo a primeira a apresentação da geração de riqueza da empresa e a segunda parte as respectivas destinações da distribuição da riqueza.

Quadro – Estrutura da Demonstração do Valor Adicionado DVA (continua)

|  |  |
| --- | --- |
| **DESCRIÇÃO** | **ANO** |
| **1 Receitas** |  |
| 1.1 Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços |  |
| 1.2 Outras Receitas |  |
| 1.3 Provisão/Reversão de Créd. Liquidação Duvidosa |  |
| **2 Insumos Adquiridos de Terceiros** |  |
| 2.1 Custos Prod., Merc. e Serv. Vendidos |  |
| 2.2 Materiais, Energia, Serv. de Terceiros e Outros |  |
| **3 Valor Adicionado Bruto (1-2)** |  |
| **4 Retenções** |  |
| 4.1 Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros |  |
| 4.2 Ajuste a valor de mercado dos estoques |  |
| 4.3 Depreciação, Amortização e Exaustão |  |

Quadro 1 – Estrutura da Demonstração do Valor Adicionado DVA (continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **DESCRIÇÃO** | **ANO** |
| **5 Valor Adicionado Líquido Produzido (3-4)** |  |
| **6 Valor Adicionado Recebido em Transferência** |  |
| 6.1 Receitas Financeiras |  |
| **7 Valor Adicionado Total a Distribuir (5+6)** |  |
| **8 Distribuição do Valor Adicionado (7≡8)** |  |
| **9 Pessoal** |  |
| 9.1 Remuneração Direta |  |
| 9.2 Benefícios |  |
| 9.3 FGTS |  |
| 9.4 Outros |  |
| **10 Impostos, Taxas e Contribuições** |  |
| 10.1 Federais |  |
| 10.2 Estaduais |  |
| 10.3 Municipais |  |
| **11 Remuneração de Capitais de Terceiros** |  |
| 11.4 Juros |  |
| 11.5 Aluguéis |  |
| 11.6 Outras |  |
| **12 Remuneração de Capitais Próprios** |  |
| 12.1 Juros sobre o Capital Próprio |  |
| 12.2 Dividendos |  |
| 12.3 Lucros Retidos / Prejuízo do Período |  |
| 12.4 Part. Não Controladores nos Lucros Retidos |  |
| **13 Outros** |  |

Fonte: adaptado de CPC 09 (2023).

A geração da riqueza parte das Receitas, advindas das vendas de bens e serviços das empresas, tanto de sua atividade principal, quanto de outras atividades, ou seja, corresponde ao faturamento bruto da empresa. Deduzidos os dispêndios com insumos adquiridos de terceiros, que resulta no Valor Adicionado Bruto (VAB), indicador do resultado das operações da empresa no período, representando a contribuição da operação para a geração de riqueza.

Seguindo para as Retenções, são calculadas a depreciação, amortização e exaustão dos ativos de longo prazo. A recuperação de despesas com tributos, além da correção a valor de mercado dos estoques. As Retenções deduzidas do VAB, resultam no Valor Adicionado Líquido Produzido (VALP), ajustando os valores a sua respectiva competência.

Quadro – Descrição da geração do valor adicionado

|  |  |
| --- | --- |
| **1 Receitas** | O grupo Receitas contém as principais receitas da entidade, advindas das atividades principais e também as receitas geradas por outras atividades. Ressalta-se que nessa estrutura da DVA não são descontados os tributos sobre as receitas, exemplificando: ICMS, IPI, PIS e COFINS. Contendo também a Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa, que reduz o valor das receitas no caso de Constituição e o inverso para Reversão de tal provisão. |
| **2 Insumos Adquiridos de Terceiros** | Este grupo inclui os valores referentes a matérias-primas, mercadorias, materiais, energia, serviços, entre outros, adquiridos de terceiros e que foram transformados em despesas no período. Assim como no grupo Receitas, estes valores são apresentados de forma bruta. |
| **3 Valor Adicionado Bruto (1-2)** | Resultado da soma das Receitas subtraindo os Insumos Adquiridos de Terceiros. |
| **4 Retenções** | As retenções possuem em seu escopo: os créditos fiscais recuperados haja visto o pagamento de tributos sobre matérias-primas intermediárias; há também os ajustes a valor de mercado dos estoques, a fim de equilibrar os valores do estoque as variações de mercado, obsolescência ou perdas; por fim, contemplam a depreciação, devido à deterioração de ativos tangíveis, a amortização de ativos intangíveis e a exaustão de recursos naturais. |
| **5 Valor Adicionado Líquido Produzido (3-4)** | Resultado do Valor Adicionado Bruto subtraindo as Retenções. |
| **6 Valor Adicionado Recebido em Transferência** | Inclui o valor adicionado que não tenha sido gerado pela entidade, sendo recebidos em transferência por terceiros, como aluguéis, dividendos, receitas financeiras, *royalties*, etc. |
| **7 Valor Adicionado Total a Distribuir (5+6)** | Resultado da soma do Valor Adicionado Líquido Produzido com o Valor Adicionado Recebido em Transferência. |

Fonte: adaptado de CPC 09 (2023).

Conforme observado acima, a primeira parte da DVA descreve a geração da riqueza.

Considerando a equivalência patrimonial, isto é, a participação da entidade em outras empresas junto às receitas financeiras forma-se o Valor Adicionado Recebido em Transferência (VART) que somado ao VALP corresponde ao Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) que será totalmente detalhado na segunda parte da DVA.

Na segunda parte da DVA temos o detalhamento de como foram distribuídos a riqueza gerada pela empresa, inicia-se com o total distribuído denominado de Distribuição do Valor Adicionado que deve corresponder ao mesmo valor encontrado no final da primeira parte da demonstração, portanto, equivale ao Valor Adicionado Total a Distribuir.

O primeiro grupo abordado no detalhamento da distribuição do VA refere-se ao Pessoal, referindo-se aos empregados próprios da empresa, incluindo os valores de salários, férias, benefícios, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), entre outros. Tal conta é fundamental para a compreensão de como é, de modo geral, a remuneração da classe trabalhadora da empresa.

O grupo Impostos, Taxas e Contribuições, também chamado de Governo, inclui os valores despendidos em tributos pela empresa nas esferas Federal, Estadual e Municipal. Sendo importante fonte de informações sobre a carga tributária da empresa, ou de seu ramo de atuação.

A Remuneração de Capitais de Terceiros (RCT), inclui os valores distribuídos aos financiadores externos, exemplo disso são os juros pagos a instituições financeiras e bancos. Inclui-se também o pagamento sobre propriedade intelectual, *royalties* e franquias, etc. Apresenta informações pertinentes quanto ao nível de endividamento da empresa, ou de sua necessidade de financiamento externo para realização de suas operações.

A Remuneração de Capitais Próprios (RCP), inclui as distribuições aos sócios e acionistas, exemplo disso são os juros sobre capital próprio (JCP) e dividendos, haja visto os resultados das operações da empresa – exceto lucros acumulados de períodos anteriores. Inclui-se também as reservas de lucros e prejuízos do exercício. Segue quadro com representação visual para o detalhamento das contas e grupos da distribuição da riqueza.

Portanto, temos a estrutura, os grupos e as contas que compõem a DVA, detalhando suas informações em uma perspectiva microeconômica e macroeconômica. Este relatório visa expor claramente os agentes econômicos envolvidos na distribuição da riqueza gerada pela entidade, destacando como cada um contribui e se beneficia dessa geração de valor. A DVA, ao evidenciar a participação do Pessoal, Governo, Financiadores Externos e Acionistas na alocação do valor adicionado, permite uma visão abrangente do papel da organização na economia e o impacto social e econômico de suas operações. Ei-lo:

Quadro – Descrição da Distribuição do Valor Adicionado

|  |  |
| --- | --- |
| **8 Distribuição do Valor Adicionado** | Corresponde em equivalência ao Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD). |
| **9 Pessoal** | Grupo composto por:   1. Remuneração direta: valores referentes a salários; férias; 13º salário; horas extras; participação nos resultados entre outros similares. 2. Benefícios: assistência médica; assistência odontológica; alimentação; transporte; etc. 3. Valores referentes ao FGTS desembolsados aos empregados. |
| **10 Impostos, Taxas e Contribuições** | Grupo composto por:   1. Federais: referente aos respectivos tributos destinados totalmente à União ou parcialmente a Estados, Municípios e Autarquias, isto é, CSLL, IRPJ, IPI, PIS, COFINS, etc. 2. Estaduais: referente aos tributos destinados totalmente ao Estado ou parcialmente aos Municípios e Autarquias, isto é, ICMS, IPVA, etc. 3. Municipais: referente aos tributos destinados totalmente ao Município ou parcialmente a Autarquias, isto é, IPTU, ISS, etc. |
| **11 Remuneração de Capitais de Terceiros** | Inclui valores pagos ou creditados aos financiadores externos. Abrangendo juros, incluindo despesas financeiras e variações cambiais, aluguéis (não reconhecidos pelo CPC 06 (2017)), e outras formas de transferência de riqueza, como royalties, franquias e direitos autorais. |
| **12 Remuneração de Capitais Próprios** | Inclui os valores pagos aos sócios e acionistas, sendo os juros sobre o capital próprio (JCP), distribuição de dividendos decorrentes do período. Sendo considerados também retenções, reservas e prejuízos se houver (redutores do grupo). |
| **13 Outros** | Ajustes ou valores retidos nas distribuições do período. |

Fonte: adaptado de CPC 09 (2023).

## 2.4 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.4.1 Pesquisas Produzidas Sobre o Tema

Identificou-se pesquisas que corroboram para os objetivos geral e específicos deste trabalho, portanto, as seguintes temáticas e abordagens: como as empresas listadas na B3 distribuem a riqueza gerada (Kruger et al., 2020); indicadores sociais correlacionando DVA e Balanço Social, (Taiarol, et al, 2011); como os bancos distribuem a riqueza gerada, estudo utilizando Análise de Variância ANOVA (Pinto; Freire, 2013); DVA e o desempenho econômico das empresas com base na contabilidade social, (Dolabella, 1992); e a DVA como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza, (Cunha, et al, 2005); entre outros estudos.

Correlacionando com conceitos e métodos das ciências econômicas, adaptando as visões e análises propostas nos estudos supracitados, foi realizada a primeira etapa da revisão da literatura, concluída na etapa seguinte.

### 2.4.2 Revisão de Publicações da CAPES

Utilizando o repositório de periódicos científicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Foram realizadas pesquisas para identificar em tal acervo, os textos produzidos com a temática da DVA, as principais contribuições de tais publicações e o foco central abordado pelos pesquisadores.

Foram identificados 98 trabalhos com o tema da DVA, abordando questões financeiras, análise setorial, impacto socioeconômico da pandemia do COVID-19, entre outros. Abordagens essas que podem ser úteis tanto aos gestores das instituições, quanto a sociedade em geral. Nota-se que parte significativa dos estudos foram realizados por pesquisadores com formação em Ciências Contábeis, porém, os estudos envolvendo a temática da DVA com o desenvolvimento econômico regional ou nacional, observou-se estudos de pesquisadores das Ciências Econômicas.

Observa-se, portanto, quantidade relativamente baixa de textos produzidos disponibilizados na CAPES/CAFe, porém, com abordagens variadas oferecendo diferentes visões e usos para as informações da DVA, análises essas que podem ser adaptadas ou mesmo reformuladas no contexto das companhias de capital aberto com foco em identificar o comportamento da geração e distribuição da riqueza no país.

A seguir estão listados, de forma retrospectiva, estudos científicos sobre a DVA, identificados e destacados no repositório CAPES/CAFe, que apresentam ideias e visões distintas para o estudo da DVA, úteis na elaboração de discussões sobre o tema da DVA:

Quadro – Resultados da pesquisa na CAPES com o tema DVA

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **ANO** | **AUTORES** | **TÍTULO** | **FOCO PRINCIPAL** |
| 2024 | Santos, G. | O Papel do Valor Adicionado Total a Distribuir Para Redução dos Efeitos Negativos da Pandemia no Preço das Ações | Relação entre DVA e preço das ações durante a pandemia. |
| 2023 | Checon, B.; Santana, V. | Demonstração do Valor Adicionado e Informações ESG | Comparação entre DVA e medidas ESG. |
| 2022 | Malacrida, M.; Santos, A. | Demonstração do Valor Adicionado: Como Foi Distribuída a Riqueza Gerada Pelos Ramos de Atividade Entre 1999 E 2018? | Análise setorial da distribuição de riqueza. |
| 2022 | Marques, V. et al. | Agressividade Tributária, Estágios do Ciclo de Vida e Nível de Investimentos: Uma Análise do Efeito Moderador em Empresas Listadas Na B3 | Efeito do ciclo de vida na relação entre agressividade tributária e investimentos. |
| 2021 | Santos, A. et al. | Análise da Demonstração do Valor Adicionado no Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (2015-2020) | Análise da DVA em empresas de petróleo durante crise do COVID-19. |
| 2020 | Silva, J. et al. | Verificação da Geração E Distribuição de Riqueza das Empresas de Seguros Brasileiras no Período de 2015 A 2017 | Geração e distribuição de riqueza em seguradoras. |
| 2019 | Londero, P. et al. | Uma Análise da Contribuição Econômica e Social das Cooperativas Agropecuárias Brasileiras Pela Demonstração do Valor Adicionado | Contribuição econômica e social de cooperativas. |
| 2018 | Fernandes, R. B. et al. | Relação Entre o Valor Adicionado Das Atividades Econômicas e o Produto Interno Bruto do Rio Grande do Norte | Relação entre valor adicionado e PIB estadual. |
| 2016 | Vogt, M. et al. | Relação Entre Intangibilidade, Desempenho Econômico e Social das Empresas Listadas Na Bm&Fbovespa | Relação entre intangibilidade e desempenho econômico-social. |

Fonte: elaboração própria.

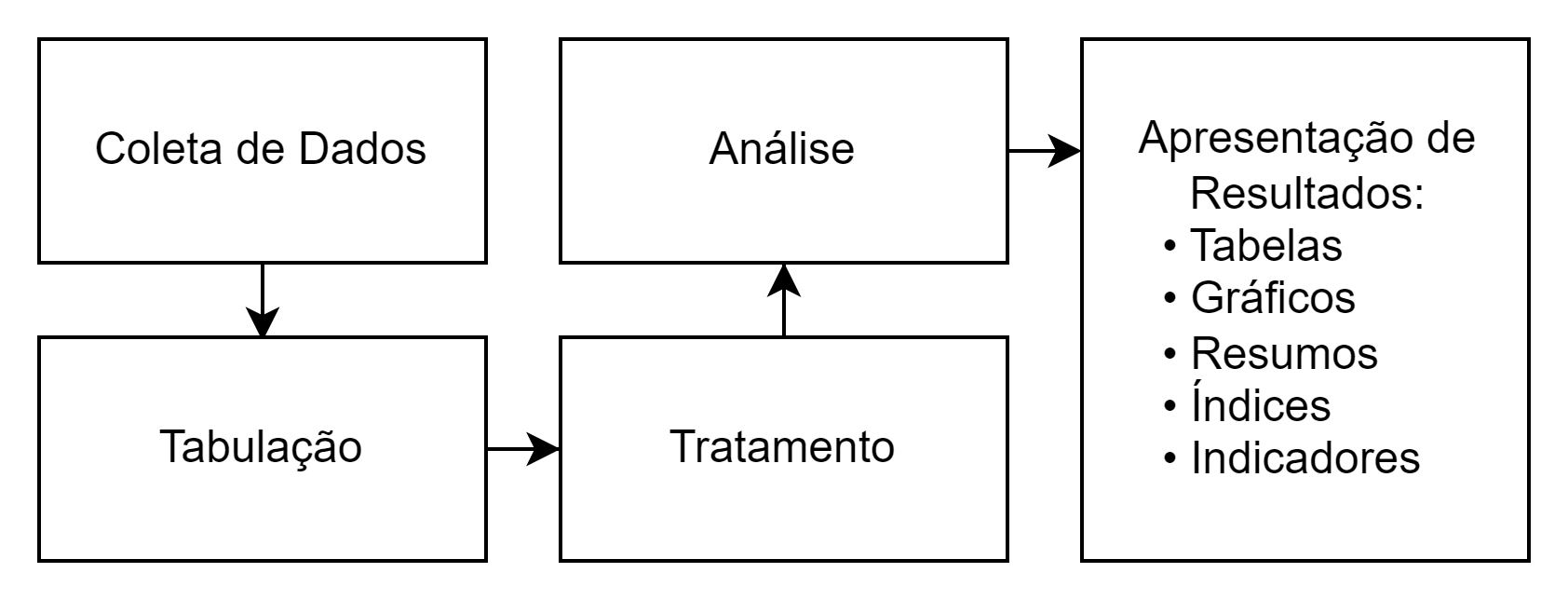
Isto posto, junto a revisão da literatura identificada em periódicos, dissertações, textos científicos, junto aos textos revisados e disponibilizados na CAPES, forma-se ferramental teórico suficiente para que a exploração e investigação da DVA seja assertiva em suas abordagens e resultados.

# 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Conforme Lakatos e Marconi (2017) todas as ciências utilizam métodos e técnicas sistematizados e racionais, permitindo o encadeamento de práticas com o objetivo de obter real conhecimento do objeto do estudo. Partindo de tal princípio, foi realizada pesquisa documental, buscando descrever e explicar as variáveis da DVA, correlacionando com os respectivos agentes econômicos envolvidos. Por meio de métodos quantitativos, isto é, estatísticos e econométricos.

A Figura 02 apresenta o fluxo de pesquisa quantitativa, que engloba métodos estatísticos, com objetivo de obter sínteses do objeto investigado e *insights* úteis a partir deste.

Figura – Fluxo da pesquisa quantitativa



Fonte: elaboração própria.

## 3.1 COLETA DE DADOS

A variedade de dados disponíveis de forma pública na internet é de fato ótima para a divulgação científica, reduzindo a distância entre certo questionamento e análises quantitativas na busca de suas respostas – com a ressalva de sempre manter elevado o crivo metodológico científico nas pesquisas (Gil, 2002).

Para este trabalho, foram utilizadas as seguintes fontes: Brasil, Bolsa, Balcão (B3), sobre informações das companhias de capital aberto no país; Comissão de Valores Mobiliários (CVM), fonte do objeto de estudo deste trabalho, onde encontram-se disponíveis as DVA das empresas listadas na B3 e demais demonstrativos financeiros; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde foram colhidas informações do PIB, índice de Gini, informações sobre renda, etc.; Fundação Getúlio Vargas (FGV), onde foram colhidos índices de inflação, em particular o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), utilizado para correção à inflação dos dados financeiros neste trabalho; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), verificando informações socioeconômica, dada suas respectivas publicações. Entre outras publicações revisadas e publicadas em periódicos e revistas científicas.

### 3.1.1 Portal Dados Abertos CVM

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) disponibiliza online de forma pública, bases de dados estruturadas e de fácil uso para seus usuários, a fim de promover a interlocução entre sociedade e governo, buscando novos paradigmas e formas de abordar os dados disponíveis, utilizando-os para a construção de uma sociedade melhor.

Idealizado em atender a Lei de Acesso à Informação (LAI) número 12.527, de 18 de novembro de 2011, os repositórios da CVM possuem vasta documentação, facilitando a compreensão e busca de informações. Proporcionando à sociedade dados publicados por órgãos públicos, governamentais e entidades privadas. Deste modo, facilitando o controle das contas públicas e desenvolvimento de políticas públicas. Além de servir de material a trabalhos científicos com variadas finalidades.

São disponibilizados dados referentes a informações cadastrais sobre os diversos participantes do mercado, plataformas de *crowdfunding*, agentes fiduciários, auditores, companhias (abertas, incentivadas, estrangeiras), fundos de investimentos, entre outros. Para este trabalho foram utilizados os dados referentes às Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) das Companhias de Capital Aberto, sua documentação e metadados.

### 3.1.2 Tratamento dos Dados

A base de dados abertos da CVM disponibiliza arquivos no formato *comma separated values* (CSV), com informações catalográficas, versão, publicação, dados das companhias, a Demonstração Financeira Padronizada (DFP) que se refere e seus respectivos grupos, códigos e valores.

Foram necessários os seguintes ajustes, omissão das companhias em momentos atípicos de suas atividades, encerramento das atividades, fechamento do capital ou que a demonstração não abrangesse o período fiscal correspondente, bem como entregas fora do prazo, a fim de padronização da amostra. Ajuste de valores, haja visto a disponibilidade em unidades de medidas distintas – observou-se empresas que declaram em unidades de reais e outras em mil reais. Ajuste para a versão mais recente, uma vez que podem ocorrer alterações das demonstrações e encontram-se disponíveis dois ou mais documentos da mesma companhia para o mesmo período fiscal.

Destarte, formou-se uma base de dados cobrindo desde 2009 a 2023, cerca de 328 companhias em média por ano em 32 setores de atividade econômica. Onde foram omitidas subdivisões dos grupos da DVA, de forma a apresentar as seguintes contas: Receitas, Valor Adicionado Bruto (VAB), Valor Adicionado Líquido Produzido (VALP), Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) equivalente ao Valor Adicionado Distribuído, e, deste último seu detalhamento com as contas Pessoal, Governo, Remuneração do Capital de Terceiros (RCP) e Remuneração do Capital Próprio (RCP).

Haja visto a quantidade de setores de atividade semelhantes e correlatos, notou-se similaridade entre as atividades, tornando propício o agrupamento proposto no Quadro 5 a seguir.

Quadro – Classificação dos Setores de Atividade em Setores Econômicos

(continua)

|  |  |
| --- | --- |
| **SETOR** | **SETOR ATIVIDADE** |
| **Financeiro** | Bancos |
|  | Intermediação Financeira |
|  | Crédito Imobiliário |
|  | Securitização de Recebíveis |
|  | Seguradoras e Corretoras |
|  | Bolsas de Valores/Mercadorias e Futuros |
|  | Arrendamento Mercantil |

Quadro 5 – Classificação dos Setores de Atividade em Setores Econômicos

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **SETOR** | **SETOR ATIVIDADE** |
| **Infraestrutura e Energia** | Energia Elétrica |
|  | Telecomunicações |
|  | Saneamento Serv. Água e Gás |
|  | Serviços Transporte e Logística |
|  | Petróleo e Gás |
| **Comércio e Serviços** | Comércio (Atacado e Varejo) |
|  | Serviços Médicos |
|  | Hospedagem e Turismo |
|  | Educação |
|  | Farmacêutico e Higiene |
|  | Comunicação e Informática |
|  | Gráficas e Editoras |
| **Indústria** | Extração Mineral |
|  | Construção Civil Mat. Constr. e Decoração |
|  | Petroquímicos e Borracha |
|  | Metalurgia e Siderurgia |
|  | Máquinas Equipamentos Veículos e Peças |
|  | Embalagens |
|  | Papel e Celulose |
|  | Alimentos |
|  | Têxtil e Vestuário |
|  | Bebidas e Fumo |
|  | Brinquedos e Lazer |
|  | Agricultura (Açúcar Álcool e Cana) |
| **Outros** | Sem Setor Principal |

Fonte: elaboração própria.

### 3.2 Indicadores de análise da DVA

Dados os respectivos grupos e contas da DVA. Almeida (2008), propõe, indicadores de análise da DVA que perpassam a verificação da eficiência e eficácia operacional, geração de riqueza, e a respectiva participação – proporcional –, dos agentes econômicos na distribuição da riqueza. O Quadro 7, apresenta os principais indicadores propostos:

Quadro – Indicadores de análise da DVA

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Indicador** | **Fórmula** | **Descrição** |
| GVAR |  | **Grau do Valor Adicionado Bruto em relação às Receitas:** proporção do Valor Adicionado Bruto (VAB) em relação ao total das Receitas geradas pela empresa. O GVAR alto indica uma maior eficiência na geração de valor em comparação com as receitas totais. |
| GVALR |  | **Grau do Valor Adicionado Líquido em relação às Receitas:** proporção do Valor Adicionado Líquido Produzido (VALP) em relação às Receitasda empresa. Um GVALR elevado indica que a empresa está gerando mais valor líquido a partir de suas receitas. |
| GCPR |  | **Grau da Capacidade em Produzir Riqueza:** proporção da capacidade da empresa de gerar riqueza a partir do Valor Adicionado Líquido Produzido (VALP) em relação ao Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD). Um GCPR alto indica uma maior eficácia na produção de riqueza através de suas operações. |
| PDVAP |  | **Percentual da Distribuição do Valor Adicionado ao Pessoal:** proporção do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) que é distribuída aos empregados da empresa. Um PDVAP mais alto indica uma maior parcela de valor adicionada destinada ao pessoal. |
| PDVAG |  | **Percentual da Distribuição do Valor Adicionado ao Governo:** proporção do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) que é destinada ao governo através de impostos e tributos. Um PDVAG elevado sugere que uma parte significativa do valor gerado pela empresa é direcionada ao Governo. |
| PDVAT |  | **Percentual da Distribuição do Valor Adicionado a Terceiros:** proporção do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) destinado à Remuneração do Capital de Terceiros. Um PDVAT mais alto indica uma maior distribuição de valor a financiadores externos. |
| PDVAA |  | **Percentual da Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas:** proporção do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) destinado à Remuneração do Capital Próprio. Um PDVAA mais alto indica uma maior distribuição de valor aos acionistas. |

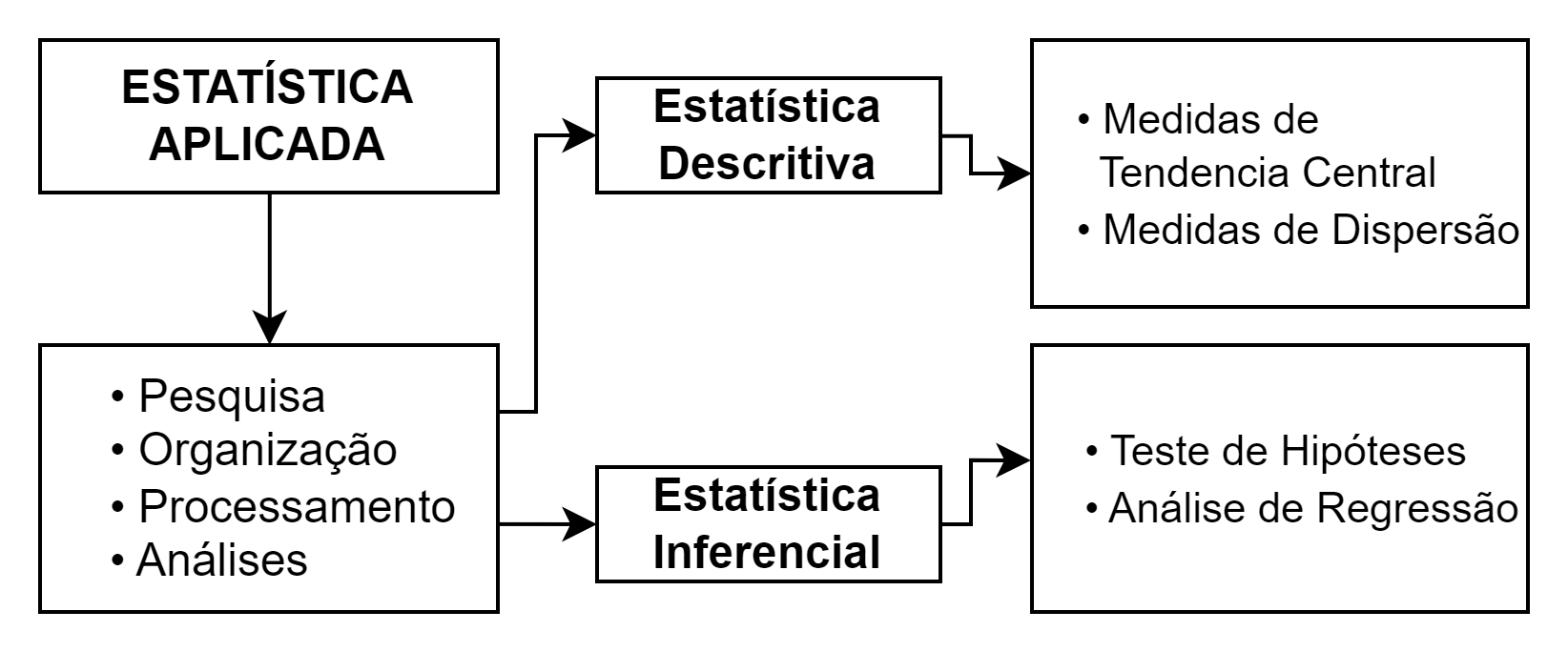
Fonte: adaptado de Almeida, et al., 2008.

Nota-se em tais indicadores, fonte de informações úteis e necessárias para a compreensão dos aspectos econômicos, sociais e financeiros das instituições, expõe Londero (2019), sendo de grande valor para a mensuração da dinâmica de geração e distribuição da riqueza.

## 3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Morais (2005) o objetivo da estatística é: “[...] fornecer métodos e técnicas para se lidar, racionalmente, com situações sujeitas a incertezas.” Deste modo a estatística aplicada a análises, envolve – entre outros tópicos – o planejamento, pesquisa, organização das informações e dados, processamento, análise e divulgação.

Figura – Proposta de Fluxo da Estatística Aplicada



Fonte: elaboração própria.

O fluxo apresentado na Figura 03, apresenta proposta para estudo utilizando estatística aplicada. Que abrange procedimentos tanto da estatística descritiva quanto da inferencial.

Para aplicação dos métodos estatísticos nas análises dos dados foram utilizadas as linguagens de programação, Python versão 3.12.4, R versão 4.4.1 “*Race for Your Life*” e SQL. Os *softwares* utilizados foram o Microsoft® Excel versão 365, com o complemento Real Statistics desenvolvido por Charles Zaiontz, Microsoft® Visual Studio Code versão 1.91.1 e o DBeaver CE versão 24.1.2.

A seguir, estão métodos estatísticos e econométricos utilizados.

### 3.3.1 Estatística Descritiva

Na estatística descritiva, aplicam-se métodos e técnicas para resumir e sintetizar os dados investigados. Essas técnicas englobam a organização, apresentação e análise dos dados de maneira a tornar suas características principais facilmente compreensíveis. Os resultados são reportados por meio de relatórios, tabelas, gráficos e outros recursos visuais, que ajudam a ilustrar padrões, tendências e distribuições.

As medidas de tendência central visam sintetizar o objeto investigado, destacando-se entre elas a média, a mediana e a moda. Essas medidas, estão descritas no Quadro 07 a seguir, comumente utilizadas para representar o valor típico de um conjunto de dados.

Quadro – Medidas de Tendências Centrais

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Medidas Centrais** | **Fórmula** | **Descrição** |
| Média |  | A soma de todos os valores dividida pelo número de valores. É a medida mais comum de tendência central. |
| Mediana | – | O valor que separa a metade superior da metade inferior de um conjunto de dados. É o valor do meio quando os dados são ordenados. |
| Moda | – | O valor ou valores que aparecem com mais frequência em um conjunto de dados. Pode haver mais de uma moda ou nenhuma. |

Fonte: adaptado de Morais, 2005.

Por sua vez, as medidas de variância buscam sintetizar o objeto de estudo, através de resultados em torno das medidas de tendência central, sendo as mais comuns: amplitude da amostra ou população, variância, desvio padrão, erro padrão, coeficiente de variação, intervalo interquartil, e medidas de assimetria.

O Quadro 9 Apresenta e descreve medidas de dispersão.

Quadro – Medidas de Dispersão

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Medidas de Dispersão** | **Fórmula** | **Descrição** |
| Amplitude |  | A diferença entre o maior e o menor valor em um conjunto de dados. |
| Variância |  | A média dos quadrados dos desvios dos valores em relação à média. Mede o grau de dispersão dos dados. |
| Desvio Padrão |  | A raiz quadrada da variância. É uma medida de dispersão que indica quanto os valores se desviam, em média, da média. |
| Erro Padrão |  | Mede a precisão com que a média da amostra estima a média da população. |
| Coeficiente de Variação |  | É o desvio padrão dividido pela média, expresso em porcentagem. Mede a dispersão relativa dos dados em relação à média. |
| Intervalo Interquartil (IQR) |  | A diferença entre o terceiro quartil (Q3) e o primeiro quartil (Q1). Mede a dispersão dos 50% centrais dos dados. |
| Assimetria (*Skewness*) |  | Mede a simetria da distribuição dos dados. |

Fonte: adaptado de Morais, 2005.

Com tais métodos torna-se possível aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo, de modo a reduzir as incertezas sobre este.

De acordo com Guimarães (2008), para que seja possível resumir o objeto de estudo e suas características, deve empregar métodos e técnicas estatísticas com extremo cuidado, apresentando tabelas, gráficos e resultados assertivos. Ainda mais considerando que tais resultados são necessários para seguir com análises estatísticas inferenciais, conforme exposto a seguir.

### 3.3.2 Inferências Econométricas

Gujarati e Poter (2011) apontam a inferência econométrica – bem como seus diferentes métodos e abordagens – como ferramenta essencial para a análise de dados econômicos, permitindo a estimativa de relações entre variáveis, compreensão de correlações e a formulação de previsões baseadas em testes empíricos. Esse processo envolve a aplicação de técnicas estatísticas com o objetivo de validação das teorias econômicas, testando hipóteses, identificando padrões entre variáveis volumes de informações. De acordo com Wooldridge (2015), a econometria é fundamental para distinguir correlações espúrias de relações causais, o que auxilia na tomada de decisões informadas no âmbito da política econômica e dos negócios.

Além disso, a utilização correta da inferência econométrica permite que economistas avaliem o impacto de políticas públicas ou choques econômicos, atividades essas de grande utilidade para a sociedade e para o conhecimento humano sobre os mais diversos temas da economia (Gujarati; Poter, 2011).

#### 3.3.2.1 Análise de Variância Multivariada MANOVA

De acordo com a documentação software Statistical Package for the Social Sciences SPSS (2021), a Análise Multivariada de Variância (MANOVA) é uma extensão da Análise de Variância (ANOVA) que possibilita a análise simultânea de variáveis dependentes. Enquanto a ANOVA testa diferenças entre grupos em uma única variável dependente, a MANOVA examina como variáveis dependentes múltiplas são influenciadas por uma ou mais variáveis independentes. Desta forma permite análises complexas, apresentando resultados sobre interações e correlações entre as variáveis dependentes (Greene, 2018).

Em sua formulação matemática a MANOVA apresenta a seguinte estrutura:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | (01) |

Onde (Y) é uma matriz de variáveis dependentes ou variáveis explicadas, (X) é a matriz de variáveis independentes ou explanatórias e (E) é a matriz dos resíduos ou erros. Levando em consideração as observações ao longo do tempo (t) para cada indivíduo (i) respectivamente.

Pode-se ainda apresentar o modelo com as variáveis em sua notação matricial:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | (02) |

Adequando a fórmula matemática aos dados da DVA, propõe-se o seguinte modelo:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | (03) |

A matriz das variáveis dependentes é composta por quatro elementos: Pessoal, Governo, Remuneração do Capital Próprio (RCP) e Remuneração do Capital de Terceiros (RCT). Esses indicadores são analisados simultaneamente para verificar a interação com a variável independente, representada pelas Receitas. Além disso, essa interação é controlada pela variável Tempo, medida em anos, para capturar as mudanças nas variáveis dependentes ao longo do período de análise. Por fim, o modelo inclui a matriz de Termo de Erro (E), que representa as variações não explicadas pelas variáveis independentes, assegurando que o modelo capture a incerteza ou fatores não modelados que afetam os resultados.

#### 3.3.2.2 Análises Post hoc com ANOVA

Conforme Al-Abdullatif (2019) aproximadamente 95% dos estudos acadêmicos que envolvem análises estatísticas com a utilização da MANOVA, utilizam como teste *post hoc* a ANOVA, de forma múltipla, perpassando cada variável da MANOVA a fim de verificar a conformidade dos respectivos estudos. Mostrando-se um método sólido, capaz de cumprir com a tarefa de confirmação dos resultados obtidos com a MANOVA.

3.4 REPORTANDO OS RESULTADOS

A comunicação assertiva dos resultados de análises estatísticas e econométricas são cruciais para garantir transparência do estudo abordado. Faz-se necessário nesta etapa, construir de forma lógica e de fácil compreensão a apresentação de resultados. Destarte, podem ser seguidas as seguintes etapas: descrição dos dados, utilizando informações que sintetizem a amostra ou população analisada; análise estatística, apresentando os resultados de testes de hipóteses e de correlação; interpretação dos dados, detalhando e discutindo os termos e resultados obtidos; e, por fim, a visualização dos dados, fornecendo tabelas, gráficos e figuras facilitando a observação e compreensão dos resultados.

# 4. RESULTADOS

Conforme já apontado na metodologia, foram observadas as DVA de 700 companhias diferentes ao longo de quinze anos, 2009 a 2023, partindo de 363 em 2009 para 441 em 2023, das quais 168 estiveram presentes em todo o período. Subdivididas em 32 setores de atividade econômica, agrupadas neste estudo em cinco áreas de atuação econômica, adicionalmente outros para companhias sem setor principal, da seguinte forma: Financeiro, Indústria e Energia, Comércio e Serviços, Indústrias e Outros Setores.

## 4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

O quantitativo de companhias analisadas, partindo de 2009 a 2023, configura-se conforme Tabela 1, onde nota-se a presença em maior escala principalmente dos setores de Indústria, Infraestrutura e Energia. Configurando-se da seguinte forma: em primeiro lugar a Indústria, partindo de 155 companhias em 2009 para 258 em 2023, setor este seguido pelo setor de Infraestrutura e Energia.

Nota-se também o aumento contínuo da presença de companhias nos setores Financeiro, Comércio e Serviços, sendo este último especialmente destacado por seu crescimento consistente e por sua representatividade cada vez maior no mercado brasileiro. Tais mudanças indicam diversificação e que os setores supracitados vêm ganhando espaço e relevância econômica no país.

Tabela – Frequência de companhias observadas de 2009 a 2023 (continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Setor de Atividade** |  | **Ano** |  |  |
| **2009** | **2016** | **2023** | **Distintas** |
| **N = 363** | **N = 341** | **N = 441** | **N = 700** |
| **Comércio e Serviços** | **n = 50** | **n = 54** | **n = 102** | **n = 144** |
| Comércio (Atacado e Varejo) | 22 | 26 | 47 | 62 |
| Serviços Médicos | 5 | 5 | 14 | 20 |
| Hospedagem e Turismo | 2 | 2 | 2 | 6 |
| Educação | 6 | 4 | 10 | 11 |
| Farmacêutico e Higiene | 5 | 6 | 9 | 11 |
| Comunicação e Informática | 7 | 9 | 19 | 31 |
| Gráficas e Editoras | 3 | 2 | 1 | 3 |
| **Financeiro** | **n = 41** | **n = 39** | **n = 32** | **n = 71** |
| Bancos | 18 | 18 | 16 | 33 |
| Intermediação Financeira | 6 | 5 | 4 | 10 |
| Crédito Imobiliário | 3 | 2 | 2 | 4 |
| Securitização de Recebíveis | 4 | 2 | 1 | 5 |
| Seguradoras e Corretoras | 4 | 9 | 7 | 10 |
| Bolsas de Valores/Mercadorias e Futuros | 5 | 3 | 2 | 8 |
| Arrendamento Mercantil | 1 | - | - | 1 |

Tabela 1 – Frequência de companhias observadas de 2009 a 2023 (continuação)

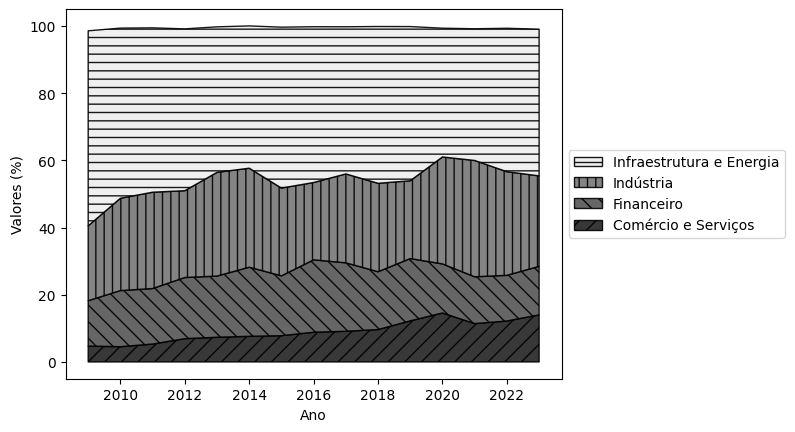
|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Setor de Atividade** |  | **Ano** |  |  |
| **2009** | **2016** | **2023** | **Distintas** |
| **N = 363** | **N = 341** | **N = 441** | **N = 700** |
| **Indústria** | **n = 155** | **n = 151** | **n = 171** | **n = 258** |
| Extração Mineral | 6 | 6 | 6 | 11 |
| Construção Civil Mat. Constr. e Decoração | 39 | 40 | 55 | 76 |
| Petroquímicos e Borracha | 13 | 6 | 6 | 16 |
| Metalurgia e Siderurgia | 18 | 17 | 19 | 21 |
| Máquinas Equipamentos Veículos e Peças | 23 | 23 | 25 | 35 |
| Embalagens | 4 | 1 | 1 | 4 |
| Papel e Celulose | 5 | 6 | 5 | 6 |
| Alimentos | 13 | 13 | 15 | 26 |
| Têxtil e Vestuário | 26 | 23 | 19 | 33 |
| Bebidas e Fumo | 2 | 1 | 2 | 4 |
| Brinquedos e Lazer | 3 | 5 | 4 | 7 |
| Agricultura (Açúcar Álcool e Cana) | 3 | 10 | 14 | 19 |
| **Infraestrutura e Energia** | **n = 100** | **n = 82** | **n = 123** | **n = 194** |
| Energia Elétrica | 35 | 35 | 52 | 67 |
| Telecomunicações | 29 | 11 | 15 | 43 |
| Saneamento Serv. Água e Gás | 4 | 3 | 11 | 13 |
| Serviços Transporte e Logística | 27 | 26 | 35 | 56 |
| Petróleo e Gás | 5 | 7 | 10 | 15 |
| **Outros Setores** | **n = 17** | **n = 15** | **n = 13** | **n = 33** |
| Sem Setor Principal | 17 | 15 | 13 | 33 |

Fonte: elaboração própria.

## 4.2 ANÁLISE SETORIAL

Avaliando os setores econômicos por sua respectiva receita, de 2009 a 2023, pode-se observar, em termos relativos, isto é, percentuais, a evolução de cada setor na economia, conforme Gráfico 4, apresenta-se a participação percentual dos respectivos setores analisados.

Gráfico – Participação Relativa das Companhias na B3 por Setor de 2009 a 2023



Fonte: elaboração própria.

O setor de Infraestrutura e Energia manteve a maior participação no período de 2009 a 2023, passando de 58,1% para 43,7%, impulsionado principalmente pela atuação da gigante Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.), a maior companhia listada na B3. Em seguida, o setor Industrial registrou uma evolução significativa, aumentando sua participação de 20,3% para 26,9% no mesmo período. O setor Financeiro, por sua vez, demonstrou estabilidade, com um crescimento moderado de 12,3% para 14,5%. Por fim, o setor de Comércio e Serviços destacou-se como o de maior crescimento proporcional, expandindo-se de 4,3% para 14,0%, evidenciando uma forte ascensão ao longo dos anos em sua participação nas receitas totais.

## 4.3 ANÁLISE REGIONAL

Cunha et al. (2005, apud Santos, 1999) apontam a importância de se considerar a localização regional dos dados na análise amostral, agrupando as informações de acordo com a disposição geográfica. Esse agrupamento possibilita uma compreensão contextualizada, favorecendo análises que capturam diferenças econômicas e setoriais específicas de cada região. Entretanto, a estrutura dos dados disponíveis nas bases da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), somada à natureza das empresas analisadas, que geralmente concentram a apresentação dos demonstrativos contábeis em suas controladoras, limita a precisão das informações geográficas. Isso ocorre porque a centralização dos dados impede a identificação exata das atividades econômicas em nível local, diluindo as características regionais em dados corporativos consolidados.

Dessa forma, para evitar possíveis distorções nos resultados que comprometeriam a confiabilidade da análise, este trabalho opta, de maneira profilática, por não realizar uma análise regional, buscando manter o rigor e a validade dos resultados apresentados.

## 4.3 INDICADORES FINANCEIROS

Analisando os indicadores financeiros das companhias, considerando os valores ajustados pelo respectivo IGP-DI de cada período, sendo agrupados também por seu respectivo setor, pode-se averiguar como foram as variações e evolução dos setores entre 2009 e 2023, deste modo, compreendendo como a geração e distribuição do VA na economia nacional.

### 4.3.1 Comercio e Serviços

Analisando Comercio e Serviços, observa-se, portanto, aumento considerável nas receitas de R$ 263 bilhões para R$ 1.165 bilhões entre 2009 e 2023, representando 6% das receitas de todos os setores em 2009 e 19% em 2023, portanto, com consideráveis 13% de aumento, refletindo sua importância no contexto geral. O Comercio – tanto atacado quanto o varejo – foi responsável pela maior fatia das receitas durante o período de R$ 179 bilhões para R$ 905 bilhões, os seguimentos Farmacêutico e de Higiene iniciaram em segundo lugar com R$ 25,5 bilhões, porém ao final do período de análise foram ultrapassadas pelo seguimento de Serviços Médicos, com R$ 123 bilhões em receitas.

Tabela – Indicadores Financeiros dos setores de Comércio e Serviços de 2009 a 2023

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio e Serviços** | **GVAR** | **GVALR** | **GCPR** | **PDVAP** | **PDVAG** | **PDVAT** | **PDVAA** |
| **Ano 2009** | **46,0** | **42,2** | **88,0** | **39,1** | **29,1** | **17,1** | **14,7** |
| Comércio (Atacado e Varejo) | 27,2 | 25,4 | 85,4 | 24,0 | 36,7 | 20,7 | 18,6 |
| Comunicação e Informática | 51,9 | 49,1 | 99,5 | 51,5 | 27,0 | 9,1 | 12,3 |
| Educação | 76,3 | 72,4 | 93,7 | 55,8 | 18,0 | 16,3 | 10,0 |
| Farmacêutico e Higiene | 43,0 | 41,4 | 93,4 | 23,0 | 38,1 | 7,1 | 31,8 |
| Gráficas e Editoras | 50,0 | 47,3 | 94,2 | 33,2 | 36,7 | 11,2 | 18,9 |
| Hospedagem e Turismo | 43,6 | 32,0 | 61,7 | 42,0 | 22,9 | 38,3 | -2,9 |
| Serviços Médicos | 29,9 | 27,7 | 87,9 | 44,3 | 24,0 | 17,3 | 14,3 |
| **Ano 2023** | **48,1** | **41,5** | **81,9** | **38,1** | **20,0** | **36,0** | **2,5** |
| Comércio (Atacado e Varejo) | 18,5 | 15,8 | 89,9 | 27,0 | 41,5 | 24,0 | 6,5 |
| Comunicação e Informática | 47,7 | 42,7 | 81,0 | 47,3 | 24,8 | 21,4 | 6,5 |
| Educação | 78,1 | 66,2 | 93,0 | 38,1 | 10,3 | 28,3 | 0,9 |
| Farmacêutico e Higiene | 40,2 | 36,5 | 54,1 | 23,9 | 15,3 | 37,9 | 22,9 |
| Gráficas e Editoras | 51,9 | 47,0 | 80,7 | 35,8 | 20,7 | 28,7 | 14,8 |
| Hospedagem e Turismo | 63,0 | 50,3 | 97,4 | 53,1 | 11,5 | 71,2 | -35,6 |
| Serviços Médicos | 37,4 | 31,9 | 76,9 | 41,8 | 15,8 | 40,7 | 1,8 |

Fonte: elaboração própria.

Nota: Grau do Valor Adicionado Bruto em relação às Receitas (GVAR); Grau do Valor Adicionado Líquido em relação às Receitas (GVALR); Grau da capacidade em Produzir Riqueza (GCPR); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado ao Pessoal (PDVAP); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado a Terceiros (PDVAT).

Observando os indicadores financeiros da DVA conforme Tabela 2, nota-se o aumento no Grau do Valor Adicionado Bruto em relação as Receitas (GVAR) de 46% para 48,1%, contudo a análise com referência o Valor Adicionado Líquido em relação as receitas teve pequena variação percentual, de 42,2% para 41,5%.

É notório o aumento do Percentual da Distribuição do Valor Adicionado a Terceiros (PDVAT), passando de 17,1% para 36,0% indicando aumento da necessidade de financiadores externos para as operações os setores de Comercio e Serviços. Grande parte desses financiamentos provém de empréstimos bancários, com consideráveis taxas de juros. Processo este que pode ser explicação para a redução do percentual do Valor Adicionado a Acionistas caindo de 14,7% para 2,5%.

### 4.3.2 Financeiro

Quanto ao setor Financeiro, houve um aumento das receitas de R$ 679 bilhões para R$ 1.031 bilhões entre 2009 e 2023 respectivamente, mantendo-se constante quanto a sua representatividade das Receitas totais, de 15% para 17% entre 2009 e 2023. O seguimento bancário impulsiona o setor, onde, sozinhos, representaram de 71% a 94% do setor, com receitas passando de R$ 483 bilhões para R$ 969 bilhões no período.

Tabela – Indicadores Financeiros do setor Financeiro de 2009 a 2023

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Financeiro** | **GVAR** | **GVALR** | **GCPR** | **PDVAP** | **PDVAG** | **PDVAT** | **PDVAA** |
| **Ano 2009** | **39,5** | **37,1** | **84,8** | **26,6** | **27,8** | **21,4** | **22,1** |
| Arrendamento Mercantil | 51,7 | 49,7 | 93,3 | 41,8 | 17,4 | 42,7 | -1,9 |
| Bancos | 45,0 | 40,2 | 100,1 | 32,6 | 31,9 | 2,1 | 33,4 |
| Bolsas de Valores/Mercadorias e Futuros | 28,8 | 25,5 | 84,8 | 23,2 | 16,6 | 45,3 | 0,9 |
| Crédito Imobiliário | 62,3 | 61,4 | 92,4 | 26,7 | 30,6 | 15,4 | 27,2 |
| Intermediação Financeira | 39,5 | 35,9 | 95,1 | 24,5 | 38,9 | 2,2 | 34,4 |
| Securitização de Recebíveis | 28,2 | 27,8 | 61,0 | 13,4 | 30,4 | 37,7 | 18,5 |
| Seguradoras e Corretoras | 20,7 | 19,5 | 67,0 | 24,3 | 29,1 | 4,3 | 42,4 |
| **Ano 2023** | **52,1** | **47,4** | **58,6** | **20,5** | **19,2** | **8,6** | **48,9** |
| Bancos | 26,7 | 24,4 | 95,8 | 36,6 | 24,1 | 0,6 | 38,7 |
| Bolsas de Valores/Mercadorias e Futuros | 86,9 | 76,0 | 81,0 | 14,8 | 25,8 | 15,6 | 27,0 |
| Crédito Imobiliário | 55,7 | 55,4 | 65,4 | 10,7 | 8,5 | 13,0 | 67,8 |
| Intermediação Financeira | 50,4 | 40,8 | 33,2 | 9,8 | 13,4 | 15,2 | 61,6 |
| Securitização de Recebíveis | 39,4 | 37,9 | 15,3 | 36,2 | 18,1 | 4,5 | 41,3 |
| Seguradoras e Corretoras | 53,6 | 50,1 | 60,9 | 14,8 | 25,1 | 2,9 | 57,1 |

Fonte: elaboração própria. Nota: Grau do Valor Adicionado Bruto em relação às Receitas (GVAR); Grau do Valor Adicionado Líquido em relação às Receitas (GVALR); Grau da capacidade em Produzir Riqueza (GCPR); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado ao Pessoal (PDVAP); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado a Terceiros (PDVAT).

Observando os indicadores financeiros do setor Financeiro, conforme Tabela 3, nota-se ganhos quanto ao GVAR, de 39,5% para 52,1%. Ressalta-se ainda os valores de GCPR em 2009, onde houve uma grande distribuição de valores comparado ao resultado do Valor Adicionado Líquido do Período, indicador que se estabilizou próximo GVAR ao final do período.

Quanto a distribuição do VA entre os agentes econômicos, observa-se alteração na dinâmica, remunerando de forma elevada os Acionistas no final do período de análise, passando de 22,1% para 48,9% e reduzindo a remuneração de Terceiros (RCT), de 21,4% para 8,6%. Nota-se também, redução do pagamento de impostos ao Governo e diminuição da remuneração do Pessoal.

### 4.3.3 Indústria

A Indústria, segundo maior setor na B3, teve aumento de suas receitas de R$ 1.266 bilhões para R$ 1.884 bilhões entre 2009 e 2023. Metalurgia e Extração Mineral eram os principais seguimentos do setor em 2009, ao final do período notou-se aumento também da presença do seguimento de Alimentos, este qual mais que dobrou no período, de 15% para 34% das receitas do setor.

Observando os indicadores financeiros do setor Industrial, nota-se valores menores no GVAR se comparado a outros setores, contudo, uma maior capacidade de geração de riqueza a partir do Valor Adicionado Líquido, onde, portanto, pode-se concluir que o setor possui um VAB baixo, porém não possui grandes perdas em Retenções, concedendo um GCPR elevado a quase todos os seguimentos do setor, de modo geral, passando de 77,5% para 84,6% entre os períodos da análise.

Tabela – Indicadores Financeiros do setor Industrial de 2009 a 2023 (continua)

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Indústria** | **GVAR** | **GVALR** | **GCPR** | **PDVAP** | **PDVAG** | **PDVAT** | **PDVAA** |
| **Ano 2009** | **33,9** | **28,3** | **77,5** | **29,2** | **31,0** | **24,5** | **14,8** |
| Agricultura (Açúcar Álcool e Cana) | 21,2 | 13,9 | 48,7 | 34,8 | 8,7 | 68,8 | -12,3 |
| Alimentos | 21,7 | 19,6 | 78,0 | 42,5 | 23,1 | 28,5 | 5,2 |
| Bebidas e Fumo | 65,8 | 62,6 | 98,9 | 11,3 | 56,9 | 5,1 | 26,7 |
| Brinquedos e Lazer | 37,4 | 30,8 | 72,0 | 32,3 | 25,9 | 64,6 | -22,7 |
| Construção Civil Mat. Constr. e Decoração | 34,6 | 32,1 | 85,3 | 21,5 | 26,4 | 16,4 | 35,7 |
| Embalagens | 31,5 | 26,3 | 69,6 | 25,2 | 29,8 | 25,3 | 19,6 |
| Extração Mineral | 37,9 | 29,5 | 93,2 | 26,0 | 27,0 | -0,6 | 47,6 |
| Máquinas Equipamentos Veículos e Peças | 33,4 | 30,3 | 82,9 | 37,3 | 28,4 | 19,4 | 14,8 |
| Metalurgia e Siderurgia | 31,5 | 25,9 | 85,4 | 31,8 | 32,2 | 12,9 | 21,2 |
| Papel e Celulose | 39,5 | 25,2 | 49,8 | 16,3 | 21,2 | 23,9 | 38,6 |
| Petroquímicos e Borracha | 16,4 | 11,0 | 75,1 | 26,1 | 64,2 | 19,1 | -9,3 |
| Têxtil e Vestuário | 35,7 | 32,1 | 90,5 | 45,0 | 28,7 | 10,5 | 12,4 |

Tabela 4 – Indicadores Financeiros do setor Industrial de 2009 a 2023 (continuação)

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Indústria** | **GVAR** | **GVALR** | **GCPR** | **PDVAP** | **PDVAG** | **PDVAT** | **PDVAA** |
| **Ano 2023** | **39,3** | **32,6** | **84,6** | **27,7** | **24,5** | **25,8** | **21,7** |
| Agricultura (Açúcar Álcool e Cana) | 23,3 | 14,4 | 73,6 | 23,7 | 13,4 | 42,6 | 19,2 |
| Alimentos | 19,9 | 16,3 | 84,2 | 56,7 | 13,5 | 32,9 | -3,3 |
| Bebidas e Fumo | 53,2 | 48,2 | 97,0 | 12,2 | 53,1 | 10,5 | 24,2 |
| Brinquedos e Lazer | 65,3 | 44,6 | 82,9 | 24,9 | 0,1 | 41,2 | 33,8 |
| Construção Civil Mat. Constr. e Decoração | 35,6 | 31,1 | 77,7 | 26,7 | 27,0 | 23,8 | 22,4 |
| Embalagens | 51,1 | 49,3 | 85,1 | 20,3 | 28,8 | 19,1 | 30,5 |
| Extração Mineral | 47,6 | 40,8 | 102,8 | 12,2 | 29,4 | 12,6 | 45,8 |
| Máquinas Equipamentos Veículos e Peças | 32,3 | 29,9 | 85,6 | 38,9 | 19,2 | 26,1 | 15,5 |
| Metalurgia e Siderurgia | 25,7 | 21,5 | 85,4 | 30,2 | 23,7 | 29,4 | 16,5 |
| Papel e Celulose | 46,8 | 33,0 | 61,8 | 14,2 | 6,9 | 32,8 | 46,1 |
| Petroquímicos e Borracha | 36,8 | 34,1 | 87,3 | 22,3 | 40,6 | 14,5 | 22,6 |
| Têxtil e Vestuário | 33,4 | 28,1 | 91,3 | 50,5 | 38,1 | 24,0 | -12,6 |

Fonte: elaboração própria.

Nota: Grau do Valor Adicionado Bruto em relação às Receitas (GVAR); Grau do Valor Adicionado Líquido em relação às Receitas (GVALR); Grau da capacidade em Produzir Riqueza (GCPR); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado ao Pessoal (PDVAP); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado a Terceiros (PDVAT).

### 4.3.4 Infraestrutura e Energia

Infraestrutura e Energia são os Maiores setores das empresas listadas na B3, porém, apresentou redução de suas receitas, de R$ 2.309 bilhões para R$ 1.928 bilhões de 2009 a 2023. Onde Telecomunicações teve redução das receitas de R$ 796 bilhões para R$ 203 bilhões entre os períodos, Petróleo e Gás também teve redução, porém menos expressiva, de R$ 872 bilhões para R$ 852 bilhões, os demais seguimentos aumentaram no período da análise.

Observando os indicadores financeiros do setor de Infraestrutura e Energia, nota-se uma leve redução na GVAR, que passou de 55% em 2009 para 54,3% em 2023, indicando uma relativa estabilidade na sua contribuição ao longo do período analisado. Os valores de GCPR permaneceram elevados, acima de 89% durante todo o período, evidenciando a predominância dessa métrica no setor.

Quanto à distribuição do Valor Adicionado, destaca-se o aumento significativo da remuneração do Capital de Terceiros, de 17,2% para 31,6%, refletindo uma maior relevância do financiamento externo. Em contraste, os índices de PDVAP e PDVAA apresentaram valores baixos, encerrando o período em 16,6% e 16%, respectivamente, o que reforça a estabilidade e menor participação relativa desses indicadores na distribuição do valor adicionado ao longo do período analisado.

Tabela – Indicadores Financeiros dos setores de Infraestrutura e Energia de 2009 a 2023

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Infraestrutura e Energia** | **GVAR** | **GVALR** | **GCPR** | **PDVAP** | **PDVAG** | **PDVAT** | **PDVAA** |
| **Ano 2009** | **55,0** | **46,2** | **89,9** | **18,6** | **41,8** | **17,2** | **21,3** |
| Energia Elétrica | 56,6 | 50,3 | 87,6 | 12,5 | 49,4 | 19,5 | 16,8 |
| Petróleo e Gás | 46,1 | 41,6 | 96,4 | 11,7 | 56,8 | 7,8 | 23,8 |
| Saneamento Serv. Água e Gás | 57,6 | 50,5 | 93,9 | 33,3 | 30,1 | 4,3 | 32,3 |
| Serviços Transporte e Logística | 51,4 | 43,9 | 79,1 | 25,0 | 21,2 | 36,1 | 14,7 |
| Telecomunicações | 63,3 | 44,9 | 92,5 | 10,5 | 51,6 | 18,1 | 19,0 |
| **Ano 2023** | **54,3** | **42,4** | **89,2** | **16,6** | **34,9** | **31,6** | **16,0** |
| Energia Elétrica | 51,2 | 45,8 | 86,4 | 8,2 | 45,0 | 26,5 | 16,7 |
| Petróleo e Gás | 55,5 | 45,9 | 95,7 | 9,7 | 46,4 | 11,0 | 32,9 |
| Saneamento Serv. Água e Gás | 50,1 | 41,7 | 85,5 | 25,0 | 26,5 | 29,7 | 18,8 |
| Serviços Transporte e Logística | 48,2 | 36,3 | 89,7 | 23,8 | 19,6 | 53,0 | 2,7 |
| Telecomunicações | 66,4 | 42,1 | 88,8 | 16,4 | 36,8 | 37,7 | 9,1 |

Fonte: elaboração própria.

Nota: Grau do Valor Adicionado Bruto em relação às Receitas (GVAR); Grau do Valor Adicionado Líquido em relação às Receitas (GVALR); Grau da capacidade em Produzir Riqueza (GCPR); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado ao Pessoal (PDVAP); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG); Percentual da Distribuição do Valor Adicionado a Terceiros (PDVAT).

Em um apanhado geral, conclui-se a análise dos indicadores financeiros, observando sua capacidade em demonstrar as variações setoriais ocorridas no período e apontar estruturalmente como a distribuição do VA ocorre entre Pessoal, Governo, Financiadores Externos e Acionistas, alinhado ao objetivo geral proposto. Recapitulando, nota-se: o setor de Comércio e Serviços destacou-se por seu crescimento e pela maior dependência de financiamentos externos, porém, com redução na remuneração do Capital Próprio. No setor Financeiro, verificou-se uma estabilidade, baixa remuneração do Capital de Terceiros e considerável remuneração do Pessoal. A Indústria apresentou evolução sólida, destacando sua eficiência Grau do Valor Adicionado Líquido em relação às Receitas (GVALR). Por outro lado, o setor de Infraestrutura e Energia, apesar da redução nas receitas, manteve-se estável em seus indicadores de geração de riqueza, porém apresentou maior dependência de financiamentos externos.

De forma geral, os indicadores analisados refletem a transformação estrutural da economia brasileira no período, com setores como Comércio e Serviços ganhando maior relevância, enquanto Infraestrutura e Energia enfrentam desafios de manutenção de receitas. A distribuição do Valor Adicionado entre os agentes econômicos demonstra um aumento da participação do Capital de Terceiros, sinalizando uma maior dependência de recursos financeiros externos. Essa dinâmica reforça a importância de políticas econômicas que promovam a eficiência setorial e a sustentabilidade do crescimento econômico a longo prazo.

## 4.4 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD), gerado pelas companhias e distribuído ao Pessoal, Governo, RCT (Remuneração do Capital de Terceiros) e RCP (Remuneração do Capital Próprio entre os anos analisados, passando R$ 194,21 bilhões em 2009 para R$ 213,59 bilhões em 2023, representando um crescimento de quase 10%, conforme Tabela 6. No entanto, a participação dos agentes econômicos variou consideravelmente. A distribuição para o Governo caiu de R$ 84,58 bilhões (43,6%) em 2009 para R$ 68,34 bilhões (32,0%) em 2023. A participação de Pessoal cresceu, de R$ 37,42 bilhões (19,3%) para R$ 48,37 bilhões (22,6%), indicando maior valorização dos trabalhadores. A RCT também registrou um aumento, de R$ 26,65 bilhões (13,7%) para R$ 46,65 bilhões (21,8%), indicando maiores pagamentos de juros a bancos. A RCP, por sua vez, manteve-se estável, passando de R$ 44,13 bilhões (22,7%) para R$ 48,24 bilhões (22,6%).

Tabela – Distribuição do Valor Adicionado entre os Agentes Econômicos, Valores Absolutos (R$ Bilhões) e Relativos (%) de 2009 a 2023

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  | **Agentes Econômicos** | | | |
| **Ano** | **Setor** | **VATD** | **Governo** | **Pessoal** | **RCT** | **RCP** |
| **2009** |  | **194,21** | **84,58 (43,6%)** | **37,42 (19,3%)** | **26,65 (13,7%)** | **44,13 (22,7%)** |
|  | **Comércio e Serviços** | 9,14 | 3,06 (33,5%) | 2,86 (31,3%) | 1,54 (16,8%) | 1,69 (18,5%) |
|  | **Financeiro** | 26,24 | 8,53 (32,5%) | 7,99 (30,4%) | 0,94 (03,6%) | 8,67 (33,0%) |
|  | **Indústria** | 43,3 | 14,54 (33,6%) | 11,93 (27,6%) | 5,71 (13,2%) | 10,81 (25,0%) |
|  | **Infraestrutura e Energia** | 112,76 | 57,14 (50,7%) | 14,22 (12,6%) | 17,89 (15,9%) | 22,52 (20,0%) |
|  | **Outros Setores** | 2,76 | 1,31 (47,5%) | 0,43 (15,4%) | 0,57 (20,6%) | 0,45 (16,2%) |
| **2023** |  | **213,59** | **68,34 (32,0%)** | **48,37 (22,6%)** | **46,65 (21,8%)** | **48,24 (22,6%)** |
|  | **Comércio e Serviços** | 29,91 | 8,78 (29,4%) | 9,19 (30,7%) | 8,88 (29,7%) | 2,45 (08,2%) |
|  | **Financeiro** | 30,86 | 7,18 (23,3%) | 9,84 (31,9%) | 0,78 (02,5%) | 12,9 (41,8%) |
|  | **Indústria** | 57,55 | 13,56 (23,6%) | 16,91 (29,4%) | 14,44 (25,1%) | 12,54 (21,8%) |
|  | **Infraestrutura e Energia** | 93,32 | 38,45 (41,2%) | 11,32 (12,1%) | 22,25 (23,8%) | 20,19 (21,6%) |
|  | **Outros Setores** | 1,95 | 0,37 (18,8%) | 1,11 (57,0%) | 0,31 (16,0%) | 0,16 (08,1%) |

Fonte: elaboração própria.

Nota: Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD), Remuneração do Capital de Terceiros (RCT) e Remuneração do Capial Próprio (RCP).

As mudanças na composição do VATD refletem alteração na estrutura econômica da geração e distribuição da riqueza. Nota-se uma redução na participação relativa do Governo, aumento na remuneração do Pessoal e do Capital de Terceiros (RCT), o que pode indicar uma maior dependência de financiamento e uma valorização do mercado de trabalho ou mesmo, maior procura por mão de obra qualificada. Além disso, os resultados destacam como setor de Infraestrutura e Energia possui relevância na economia nacional, haja visto seus valores elevados, tanto de forma absoluta quanto relativa, ao ser comparado aos demais setores.

Analisando como a distribuição do Valor Adicionado, observa-se que o Governo obteve os maiores resultados dentre os agentes econômicos durante o período, apesar de ter sua participação nas distribuições reduzidas de 43,6% para 32%. O setor de Infraestrutura e Energia, apresentou, tanto em valores relativos, quanto em valores absolutos, os maiores resultados. O setor que mais remunerou o Pessoal em 2009 foi Infraestrutura e Energia em valores absolutos, porém, proporcionalmente Comercio e Serviços apresentou os maiores valores em remuneração ao Pessoal. Já em 2023 o setor que mais remunerou o Pessoal em valores absolutos foi a Indústria, e proporcionalmente Outros Setores, seguidos pelo setor Financeiro.

Quanto a RCT, destaca-se os baixos valores do setor Financeiro, destinando apenas 3,6% de suas distribuições em 2009, reduzindo para 2,5% em 2023. O setor Financeiro também apresentou resultados peculiares quanto ao RCP, com considerável aumento no período, de 33% para 41,8%.

Na Figura 4, são apresentadas diferentes óticas quanto a Distribuição do Valor Adicionado, em valores nominais, em valores corrigidos pelo IGP-DI e de forma relativa (%), apresentando diferentes comportamentos e variações ao longo dos anos analisados. De modo que é possível observar suas variações e comportamento das distribuições do VA entre os agentes econômicos. Destaca-se, portanto, o aumento dos valores nominais na distribuição do VA, especialmente a partir de 2020. A abordagem relativa (%), apresenta maior constância nas remunerações de Pessoal e Governo, sendo que no final do período nota-se tendencia de aumento nas remunerações ao Pessoal e redução das remunerações ao Governo. RCP e RCT apresentam maior amplitude de variação no período, indicando instabilidade na remuneração de tais agentes econômicos, Destaca-se ainda, o aumento expressivo do RCT em 2015 e 2020, sendo inversamente proporcionais aos valores de RCP. Tal análise confirma-se também ao considerar os valores corrigidos pela inflação.

Figura – Distribuição do Valor Adicionado Absoluta (R$ Bilhões) e Relativa (%) de 2009 a 2023

Interface gráfica do usuário, Aplicativo

Descrição gerada automaticamente

Fonte: elaboração própria.

Nota: desconsiderou-se os valores para a conta “Outros”.

A RCP, portanto, destacou-se com a menor representatividade em comparação aos demais agentes econômicos. Além disso, apresentou instabilidade em seus resultados, refletindo o maior risco associado à remuneração desse grupo. Tal volatilidade sugere que o retorno ao capital próprio é mais suscetível às variações nas condições econômicas e ao desempenho das empresas, o que pode limitar sua previsibilidade e constância.

Outra abordagem que apresenta visualmente o comportamento da Distribuição do Valor Adicionado entre os agentes econômicos é apresentado na Figura 5, de forma a evidenciar de forma relativa (%) a distribuição da riqueza para cada, de 2009 a 2023. Deste modo, é possível avaliar individualmente as variações, importâncias de cada agente econômico e seu comportamento ao longo do tempo. Nota-se menor amplitude de variação entre as remunerações do Governo e Pessoal, por outro lado, RCP e RCT apresentaram períodos de alta e baixa considerável. A seguir, apresenta-se os resultados dos testes econométricos.

Figura – Distribuição relativa (%) do Valor Adicionado entre Governo, Pessoal, Acionistas (RCP), e Terceiros (RCT) de 2009 a 2023

Forma, Polígono

Descrição gerada automaticamente

Fonte: elaboração própria.

## 4.4 COMPORTAMENTO E INFERÊNCIAS ECONOMÉTRICAS

Para a análise, os valores observados foram transformados por meio do logaritmo natural, com o objetivo de normalizar os dados e garantir uma distribuição mais adequada, reduzindo possíveis assimetrias nos valores. Essa transformação permite uma interpretação assertiva das relações entre as variáveis do modelo. A Figura 6 apresenta a relação linear entre as Receitas e cada um dos agentes econômicos considerados no modelo: Pessoal, Governo, RCT e RCP.

A Análise de Variância Multivariada (MANOVA), avaliando como variáveis dependentes a matriz de valores para Pessoal, Governo, RCP e RCT, e variáveis independentes as Receitas e os Anos avaliados, onde tem-se por hipóteses:

H0: não há efeito significativo das variáveis independentes sobre as variáveis dependentes.

H1: há efeito das variáveis independentes sobre as variáveis dependentes.

Figura – Dispersão de Pessoal, Governo, RCT e RCP por suas Receitas

*Gráfico, Gráfico de dispersão

Descrição gerada automaticamente*

Fonte: elaboração própria.

Nota: Remuneração do Capital de Terceiros (RCT) e Remuneração do Capital Próprio (RCP).

Os resultados obtidos, apresentados na Tabela 7, haja visto o valor de p (Pr(>F)) menores que 0,05 indicam significância estatística, portanto, rejeita-se H0. Para ambas as variáveis independentes. Indicando efeito das variáveis independentes sobre as variáveis dependentes do modelo.

Tabela – Análise Multivariada MANOVA

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Teste** | **Df** | **Pillai** | **Wilks** | **Hotelling-Lawley** | **Roy** | **F Approx** | **Pr(>F)** |
| **ln(Receitas)** | 1 | 89,9 | 10,1 | 8,904 | 8,904 | 7.924,6 | 0,0000 |
| **Ano** | 14 | 4,8 | 95,3 | 486 | 255 | 3,1 | 0,0000 |
| **Resíduos** | 3563 | - | - | - | - | - | - |

Fonte: elaboração própria.

Nota: Variáveis dependentes do Modelo: Pessoal, Governo, Remuneração do Capital de Terceiros (RCT) e Remuneração do Capital Próprio (RCP).

A estatística F – considerado no modelo o F aproximado (F Approx) – juntamente com os testes estatísticos fornecidos pelo *software* utilizado (Pillai, Wilks, Hotelling-Lawley e Roy) indicam maior evidência de que as variáveis independentes influenciam as dependentes, por apresentarem valores elevados.

Na Figura 8 são apresentados os gráficos dos resíduos pelos valores ajustados do modelo.

Figura – Gráfico de Resíduos por Valores Ajustados da MANOVA

*Gráfico, Gráfico de dispersão

Descrição gerada automaticamente*

Fonte: elaboração própria.

Para validação dos resultados, aplicou-se testes individuais de Análise de Variância (ANOVA) para Pessoal, Governo, RCT e RCP separadamente, os resultados permaneceram significativos e com p valor menor que 0,05.

Tabela – Análise de Variância ANOVA Individuais (Post Hoc)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Variável** | **Df** | **Sum Sq** | **Mean Sq** | **F value** | **Pr(>F)** |
| **ln(Pessoal)** | 1 | 9.844 | 9.844 | 14.861 | 0,0000 |
| **ln(Governo)** | 1 | 12.621 | 12.621 | 16.855 | 0,0000 |
| **ln(RCT)** | 1 | 11.338 | 11.338 | 6.598 | 0,0000 |
| **ln(RCP)** | 1 | 9.476 | 9.476 | 5.799 | 0,0000 |
| **Resíduos** | 3563 | - | - | Varia entre 2,3126 e 6,9150 | - |

Fonte: elaboração própria.

Nota: Graus de Liberdade (Df), Soma dos Quadrados (Sum Sq), Quadrado Médio (Mean Sq), Estatística F (F value), P valor (Pr(>F).

Através da ANOVA, pode-se observar os coeficientes separadamente, onde apresenta-se a variação esperada para cada agente econômico dada a variação nas Receitas, conforme Figura 8.

Figura – Coeficientes das ANOVA em relação a Receitas

Diagrama

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Fonte: elaboração própria.

Nota: Remuneração do Capital de Terceiros (RCT), Remuneração do Capital Próprio (RCP).

Os resultados mostram que o Governo apresenta o maior coeficiente (0,9502), sugerindo que as variações nas Receitas têm um impacto maior sobre esse agente econômico. Em contrapartida, a menor influência das Receitas é observada sobre a remuneração do Capital Próprio (RCP), com um coeficiente de (0,8177). Apesar dessa diferença, os coeficientes mantêm certa proximidade, indicando uma relação consistente, embora com intensidades distintas, entre as Receitas e os agentes analisados.

A Figura 9 apresenta os valores dos interceptos e coeficientes estimados pelos modelos ANOVA individuais. Os interceptos indicam os valores esperados para cada variável dependente quando todas as variáveis independentes assumem valor zero. Observa-se uma maior amplitude de variação nos interceptos para as variáveis Pessoal e RCP, com destaque para a mediana mais baixa em Pessoal, sugerindo uma distribuição mais concentrada em valores menores.

Figura – Boxplot dos Interceptos e Coeficientes da MANOVA

*Gráfico, Gráfico de caixa estreita

Descrição gerada automaticamente*

Fonte: elaboração própria.

Ao analisar os coeficientes, verifica-se uma ampla variação para a variável Pessoal, indicando que as variáveis independentes possuem um impacto significativo sobre este agente econômico. Em contrapartida, a variável Governo apresenta uma menor amplitude de variação nos coeficientes, sugerindo menor influência das variáveis independentes. Essas diferenças distinguem os agentes econômicos no modelo.

Ao término das análises, os resultados obtidos evidenciam que as variáveis independentes – Receitas e os Anos analisados –, influenciam estatisticamente os agentes econômicos Pessoal, Governo, RCT e RCP, conforme demonstrado pelos testes MANOVA e ANOVA individuais, apontando a assertividade da análise de acordo com os objetivos específicos do estudo. A rejeição das hipóteses nulas (H0) com valores de p menores que 0,05 aponta tal significância estatística. Apontando para a assertividade do modelo proposto, possibilitando maior compreensão do tema.

Entre os agentes econômicos, o Governo mostrou-se o mais sensível às variações nas Receitas, enquanto o Capital Próprio (RCP) foi o menos influenciado, embora com coeficientes que ainda indicam forte relação. Além disso, os coeficientes de variação junto a análise da amplitude dos valores observados nos modelos indicaram diferenças no impacto das variáveis independentes entre os agentes, com destaque para uma maior amplitude em Pessoal e menor variação em Governo.

Concluindo, observou-se campo fértil a análises diversas, confirmando particularidades da economia nacional, apontando diferenças entre os agentes econômicos e seus setores de atividade e segmentos de atuação, apresentando como cada agente contribui para a geração de riqueza e suas respectivas participações na distribuição do Valor Adicionado, apresentando o impacto socioeconômico das companhias.

# 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão da literatura sobre a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), avaliando os trabalhos já desenvolvidos sobre o tema e concatenando diferentes óticas sobre a geração e distribuição da riqueza, este estudo diferencia-se ao apresentar uma abordagem econômica sobre a DVA. Utiliza-se, para isso, o ferramental teórico das Ciências Econômicas aliado a seu rigor metodológico, permitindo uma compreensão aprofundada do tema e de suas particularidades. Onde são abordados conceitos estruturais da economia, sobre a dinâmica empresarial, seus setores de atividade econômica e os grupos de agentes econômicos. Apresentando detalhadamente a geração, distribuição da riqueza e o papel das empresas na sociedade.

A DVA apresentou-se como importante fonte de dados para a mensuração do impacto socioeconômico produzido pelas companhias listadas na B3. Permitindo diferentes análises e investigações, desta forma, possibilitando identificar padrões e *insights* para maior entendimento da dinâmica econômica da geração e distribuição da riqueza. Apontando como Pessoal, Governo, Financiadores Externos e Acionistas são remunerados em seus respectivos setores e seguimentos econômicos.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados sobre o tema, especialmente aqueles que ampliem o conhecimento existente, contribuam para a tomada de decisões estratégicas, orientem investimentos e embasem a formulação de políticas públicas, promovendo, assim, o desenvolvimento econômico.

# REFERÊNCIAS

AL-ABDULLATIF, Fatimah A.; AL-ABDULLATIF, Mohammed A.; BROOKS, G. MANOVA Post Hoc Techniques Used in Published Articles: A Systematic Review. **Ohio University**, v. 45, n. 1, p. 4-14, 2019. Disponível em: https://www.glmj.org/archives. Acesso em: 20 out. 2024.

ALMEIDA, Neirilaine Silva de; MARTINS, Vidigal Fernandes; ALMEIDA, Liliane Silva de; SOARES, Marlon José Ferreira. A utilização da demonstração do valor adicionado na análise da produção e distribuição de riqueza entre os stakeholders: um estudo de caso da Petrobras. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 33, p. 34-41, 2009. Disponível em: https://revista.crcmg.org.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **ABNT NBR ISO 26000, Diretrizes sobre Responsabilidade Social**, 2010.

BANCO MUNDIAL. **Gini index**. Disponível em: https://datos.bancomundial.org. Acesso em: 29 jul. 2024.

BATISTA, Alexandre. Dimensões Latentes da Distribuição da Riqueza: Uma Análise a Partir da Demonstração do Valor Adicionado. **Universidade Estadual de Montes Claros**, Montes Claros, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.638/07. Brasília, de 28 de dezembro de 2007**. Disponível em: http://www.jusbrasil.com.br/legislacao. Acesso em: 10 jul. 2024.

\_\_\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.527. Brasília, 18 de novembro de 2011**. Disponível em: http://www.jusbrasil.com.br/legislacao. Acesso em: 10 jul. 2024.

CHECON, B.; SANTANA, V. **Demonstração do Valor Adicionado e Informações ESG**. 2023. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Sobre a CVM**. Disponível em: https://www.gov.br/cvm/pt-br. Acesso em: 20 nov. 2024.

\_\_\_\_\_\_\_. **Portal Dados Abertos CVM**. Disponível em: https://dados.cvm.gov.br/dados/CIA\_ABERTA/DOC/DFP/DADOS. Acesso em: 20 nov. 2024.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 09, de 10 nov. 2023**. Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: https://www.cpc.org.br. Acesso em: 10 jul. 2024.

\_\_\_\_\_\_\_. **CPC 06, de 06 out. 2017**. Arrendamentos. Disponível em: https://www.cpc.org.br. Acesso em: 10 jul. 2024.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza**. Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 7-23, jan./abr. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100001. Acesso em: 20 nov. 2024.

DOLABELLA, Maurício Melo. Demonstração do Valor Adicionado: a avaliação do desempenho econômico das empresas pela contabilidade social. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 4, n. 1, p. 46-55, fev. 1992. Disponível em: https://revistas.face.ufmg.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

DUARTE, Patricia Cristina, LAMOUNIER, Wagner Moura, TAKAMATSU, Renata Turola. Modelos Econométricos para Dados em Painel: Aspectos Teóricos e Exemplos de Aplicação à Pesquisa em Contabilidade e Finanças. **Congresso USP de controladoria e contabilidade**. 2007.

ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. Tradução Souza, Gilson – São Paulo: **Perspectiva**, 21ª ed., 2008.

FERNANDES, R. B.; SILVA, J. A.; OLIVEIRA, M. C. **Relação entre o valor adicionado das atividades econômicas e o produto interno bruto do Rio Grande do Norte**. 2018. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

FONTES MARTINS, Caroline Miriã; CARNEIRO DOS REIS BERNARDO, Denise;

MADEIRA, Geová José. Origem e evolução do balanço social no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 13, n. 1, p. 105-116, 2002. Disponível em: https://www.redalyc.org. Acesso em: 9 jul. 2024.

FURTADO, Celso. O subdesenvolvimento revisitado. **Economia e sociedade**, p. 5-19, 1992.

\_\_\_\_\_\_\_. Os desafios da nova geração. **Jornal Brasileiro de Economia Política**, v. 24, n. 4, p. 483-486, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0101-35172004-1639. Acesso em: 11 jul. 2024.

\_\_\_\_\_\_\_. Perspectivas da Economia Brasileira. **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDE**, 1957. Disponível em: https://web.bndes.gov.br. Acesso em: 11 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **Editora Atlas SA**, 2002.

GREENE, William H. Econometric Analysis. 8th ed. New York: **Pearson**, 2018.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. Métodos Quantitativos Estatísticos. **Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino – IESDE**, Curitiba, 2008. Disponível em: https://docs.ufpr.br. Acesso em: 19 jul. 2024.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria básica. 5. ed. Tradução de Denise Durante, Mônica Rosemberg e Maria Lúcia G. L. Rosa. Porto Alegre: **AMGH Editora Ltda**, 2011.

HANCK, C., ARNOLD, M., GERBER, A., SCHMEIZER, M. (2024). **Introduction to Econometrics with R**. Disponível em: https://www.econometrics-with-r.org/index.html. Acesso em: 19 jul. 2024.

HOFFMANN, Rodolfo. Distribuição de renda. **Editora da Universidade de São Paulo – USP**, 1998. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000100007. Acesso em: 5 jul. 2024.

IBM. **SPSS Documentation**. Disponível em: https://www.ibm.com/docs/en/spss-statistics. Acesso em: 20 nov. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Carta de conjuntura**. Brasília: Ipea, 2024.

KRUGER, Silvana Dalmutt. Análise comparativa da distribuição do valor adicionado pelas empresas listadas na B3. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, 2018. Disponível em: https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais. Acesso em: 10 jul. 2024.

KRUGER, Silvana Dalmutt; PETROLLI, Eduardo; BUGALHO, Diones Kleinibing; BUGALHO, Francieli Morlin. Demonstração do Valor Adicionado: Como as Empresas da B3 Distribuem a Riqueza Gerada? **Revista FSA**, Teresina, v. 17, n. 10, p. 8-24, out. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.10.8. Acesso em: 20 nov. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: **Editora Atlas SA**, 2017. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br. Acesso em: 10 ago. 2024.

LONDERO, Paola Richter. Demonstração do valor adicionado como instrumento de evidenciação do impacto econômico e social das cooperativas agropecuárias. Dissertação (Mestrado) – **Universidade de São Paulo – USP**, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses. Acesso em: 18 jul. 2024.

MALACRIDA, M.; SANTOS, A. **Demonstração do Valor Adicionado: como foi distribuída a riqueza gerada pelos ramos de atividade entre 1999 e 2018?** 2022. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. Tradução de Allan Vidigal Hastings e Elisete Paes e Lima. São Paulo: **Cengage Learning**, 2013.

MARQUES, Vagner Antônio; CAMPOS, Beatriz da Silva; ALENCASTRE, Bárbara Zanoni; LOUZADA, Luiz Cláudio; MARTINEZ, Antônio Lopo. **Agressividade tributária, estágios do ciclo de vida e nível de investimentos: uma análise do efeito moderador em empresas listadas na B3**. 2022. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

MILL, J. S. Principles of Political Economy. Londres: Longmans, Green and Co., 1884.

MINISTÉRIO DA CULTURA e B3. História da Bolsa. **Museu da Bolsa do Brasil – MUB3**, 2024. Disponível em: <https://mub3.org.br/acervo/historia-da-bolsa>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MORAIS, Carlos Mesquita. Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística. Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2005. Disponível em: https://bibliotecadigital.ipb.pt. Acesso em: 18 jul. 2024.

PINTO, Luciano Augusto; FREIRE, Fábio de Sá. Como os bancos distribuem a riqueza gerada: um estudo utilizando a análise de variância ANOVA. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), v. 7, n. 2, p. 127-144, 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org. Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTOS, A.; SILVA, B.; OLIVEIRA, C.; PEREIRA, D. **Análise da Demonstração do Valor Adicionado no setor de petróleo, gás e biocombustíveis (2015-2020).** 2021. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTOS, G. **O papel do valor adicionado total a distribuir para redução dos efeitos negativos da pandemia no preço das ações**. 2024. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

SCHULTZ, Theodore W. Investindo no povo: O segredo econômico da qualidade da população. Rio de Janeiro: **Forense Universitária**, 1987.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: **Editora Nova Cultural**, 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource. Acesso em: 5 jul. 2024.

SILVA, Jerferson Freitas da; SILVEIRA, Fausto Alexandre Vasconcelos; RIBEIRO, Antônia Wigna de Almeida; FERNANDES, Antonio Jorge. **Verificação da geração e distribuição de riqueza das empresas de seguros brasileiras no período de 2015 a 2017**. 2020. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

SOUZA, Herbert de. Balanço Social nas empresas públicas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 maio 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz060509.htm>. Acesso em: 9 jul. 2024.

TAIAROL, Silvane Maria; RAIMUNDINI, Simone Letícia; BEHR, Ariel. Indicadores sociais internos e a geração de valor adicionado: uma análise da relação do Balanço Social e da Demonstração do Valor Adicionado em bancos brasileiros. **REUNIR:** **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 1, p. 25-42, 2011. Disponível em: https://reunir.revistas.ufcg.edu.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

VOGT, M.; KREUZBERG, F.; DEGENHART, L.; RODRIGUES, M. M.; BIAVATTI, V. **Relação entre intangibilidade, desempenho econômico e social das empresas listadas na BM&FBovespa**. 2016. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez440.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. Tradução da 7ª edição norte-americana. São Paulo: **Cengage Learning**, 2015.